ESPORTE ilustrado

N.º 911 ★ 22-9-55
CR$ 5,00
EM TODO O
BRASIL

O EMPATE BRASIL 1 X CHILE 1

•

O ZAGUEIRO QUE SE TRANSFORMOU EM ARTILHEIRO

•

O MAIOR "GOAL" DE ZAGALO

•

A VITÓRIA DO BONSUCESSO

•

FLAMENGO, BICAMPEÃO de ATLETISMO

•

A VITÓRIA do PAULISTANO SÔBRE O SELECIONADO FRANCÊS

QUASE GOL DO CHILE

Este foi o maior susto por que passou a nossa torcida, durante o cotejo de domingo com os chilenos. Hormazabal desferiu um tiro sem muita violência. Castilho mergulhou e alcançou a pelota, mas esta fugiu ao seu contrôle, quase atingindo a linha de gol. Felizmente, o guardião brasileiro recuperou-se a tempo e conseguiu interceptar novamente o balão. A intervenção de Castilho foi, sem dúvida, curiosa, dando a impressão de ter apanhado um «frango» pela cauda... Nas páginas oito e nove apresentamos uma foto-seqüência dêsse lance sensacional. (Foto de Alberto Ferreira).

LEVY KLEIMAN APRESENTA no ESPORTE ilustrado

N.º 911 ★ 22-9-55

13 REPORTAGENS

assinadas por:
Thomaz Mazzoni (Olimpicus)
Leunam Leite
Adolpho Schermann
Jorge Miranda
Carlos Sampaio
Flávio Sales
Herbert Mesquita
Sérgio Lopes

Ilustrações Fotográficas:
José Santos, Alberto Ferreira, Vito Moniz, José Alencar, Newton Viana e uma equipe de fotógrafos em São Paulo.

Gráfico de "goals"
desenhados por:
William Guimarães

Humorismo
Milton Salles

Caricaturas
Vilmar

Desenhos
Alberto Lima

★

EXPEDIENTE

Fundado em 12 de abril de 1938 — Propriedade da Cia. Editora Americana — Diretor: Gratuliano Brito — Rua Visconde de Maranguape 15 — RIO — Enderêço telegráfico: REVISTA — Telefones: Redação — 22-4447 — Publicidade: 22-9570 —— Administração: 22-2550 — Em S. PAULO — Distribuição e vendas: Agência Polano, Rua João Bricola, 46.

O SACRIFÍCIO DE UM RUBRO-NEGRO

A ter que atravessar a Avenida Rio Branco, da Praça Mauá ao Obelisco, às 18 horas, com as calças arregaçadas, o que seria por demais humilhante, o compositor-«speaker» Ari Barroso preferiu perder o bigode que o acompanha há mais de 20 anos, cumprindo muito a contragôsto o que estipulava uma aposta sôbre o Fla-Flu combinada com outro compositor e produtor de rádio, Haroldo Barbosa, ex-rubronegro, e agora renitente tricolor.

Muita gente que não atura esporte, nem ao menos de ouvir falar quanto mais de ver e assistir, achou que a raspagem do bigode, que saiu das seções de esporte para as primeiras páginas dos jornais, não passou de uma palhaçada, ignorando que uma aposta em futebol é coisa tão séria como a bomba atômica.

Justamente o que dá vida ao futebol é a série sucessiva de apostas que os torcedores fazem, seja com dinheiro, objetos, ou simplesmente a raspagem de um apreciável enfeite capilar. Não se espantem se dentro em breve surgirem apostas para passar a máquina zero no cabelo e outras excentricidades.

Ari Barroso, rubronegro doente, tentou fugir ao cumprimento da aposta, mas Haroldo Barbosa descobriu onde êle se achava e cobrou-lhe a muque. Após ter ficado sem o bigode de estimação, como se pode constatar pelas fotos acima, antes e depois, o rubronegríssimo compositor proferiu uma frase histórica que bem poderá ser a arma psicológica na conquista do tri-campeonato: ...«que o Flamengo compreenda o meu sacrifício...»

LEVY KLEIMAN

CAPA

CAPA — Dequinha, o valoroso centro-médio da seleção brasileira, que teve destacada atuação na partida amistosa internacional disputada no último domingo contra o Chile. (Foto de José Santos)

CONTRA-CAPA — O atacante bangüense Décio, que figurou na lista de convocados para o selecionado nacional que enfrentou os chilenos no primeiro jôgo da taça «Bernardo O' Higgins». Na página seis, apresentamos uma reportagem biográfica sôbre o eficiente «p l a y e r». (Foto de Alberto Ferreira).

Quadro de honra

O quadro de honra desta semana será constituido exclusivamente por jogadores das seleções do Brasil e do Chile, protagonistas da peleja de domingo, no Maracanã.

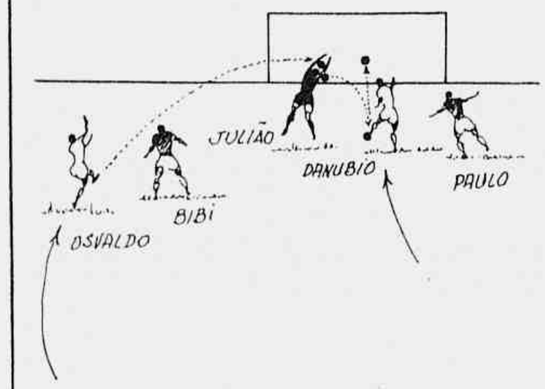
Para o arco, apontamos o goleiro andino Escutti, que teve brilhante atuação, evitando inúmeros tentos dos brasileiros. No trio de zagueiros, colocamos o chileno Alvarez, que marcou ótimamente o impetuoso ponteiro Escurinho, em companhia de Pinheiro e Nilton Santos, que fizeram valer a sua categoria internacional, apresentando seguras "performances". Os médios volantes do Brasil, Ivan e Dequinha, estiveram superiores a Cortés e Cubillos, que jogaram pelo Chile. No ataque, apontamos a ala direita dos visitantes, composta por Ramirez e Hormazabal, juntamente com a ala esquerda da representação patrícia, formada por Didi e Escurinho. Para o comando, escolhemos Evaristo que, a despeito da pouca inspiração demonstrada nos arremates, superou nitidamente o chileno Melendez, pois soube executar um ótimo trabalho de distribuição de passes aos seus companheiros.

Dêste modo, o quadro de honra fica integrado por:

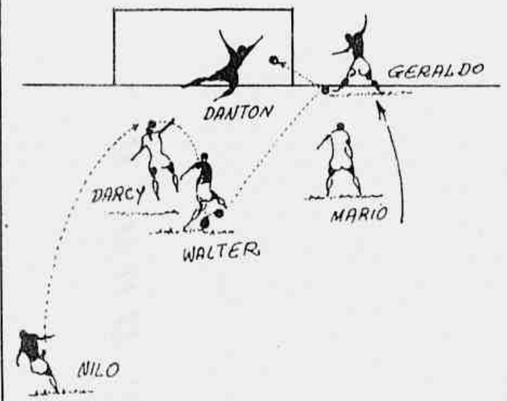
Escutti (Chile), Alvarez (Chile), Pinheiro (Brasil) e Nilton Santos (Brasil); Ivan (Brasil) e Dequinha (Brasil); Ramirez (Chile), Hormazabal (Chile), Evaristo (Brasil), Didi (Brasil) e Escurinho (Brasil).

BONSUCESSO 4 x 1 MADUREIRA (OBSERVADOR: DAVID RUAS

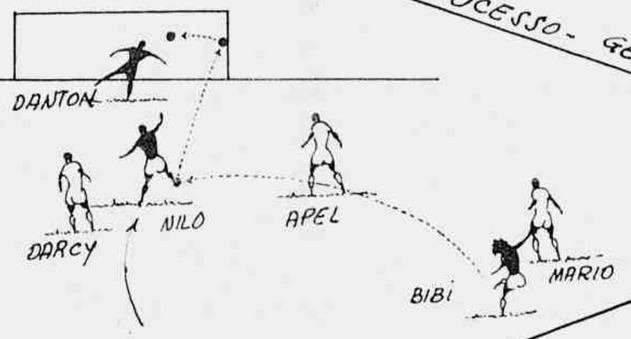
GRAFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES



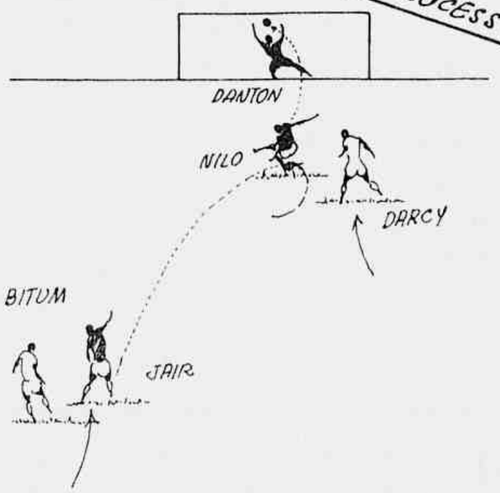
O GOAL DO MADUREIRA - DANÚBIO



1º GOAL - BONSUCESSO - GERALDO



3º GOAL - BONSUCESSO - NILO

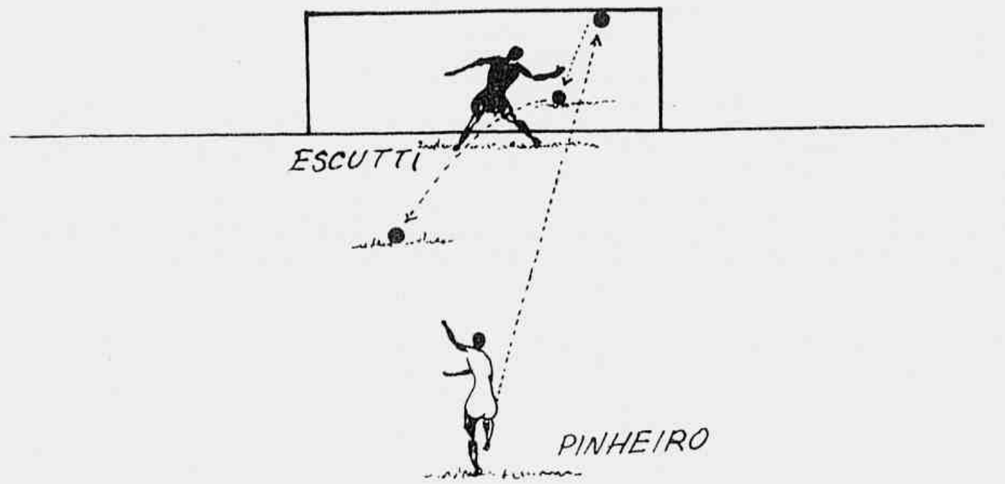


3º GOAL - BONSUCESSO - NILO

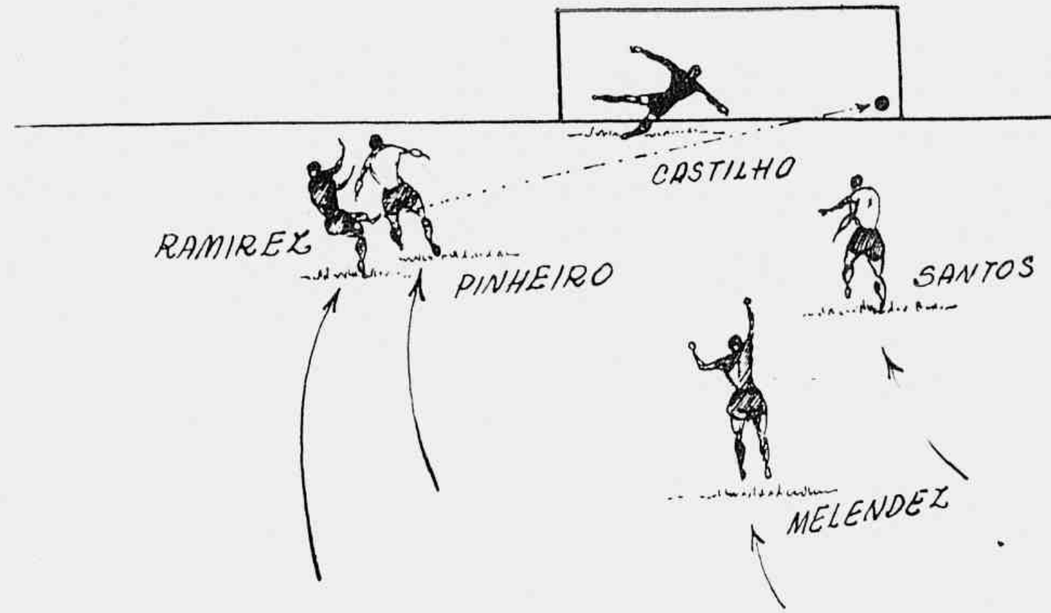
4º GOAL - BONSUCESSO - MILTON

BRASIL 1 x 1 CHILE (OBSERVADOR: ARMANDO NOBREGA

GRAFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES



O GOAL DO BRASIL - (PENALTY)

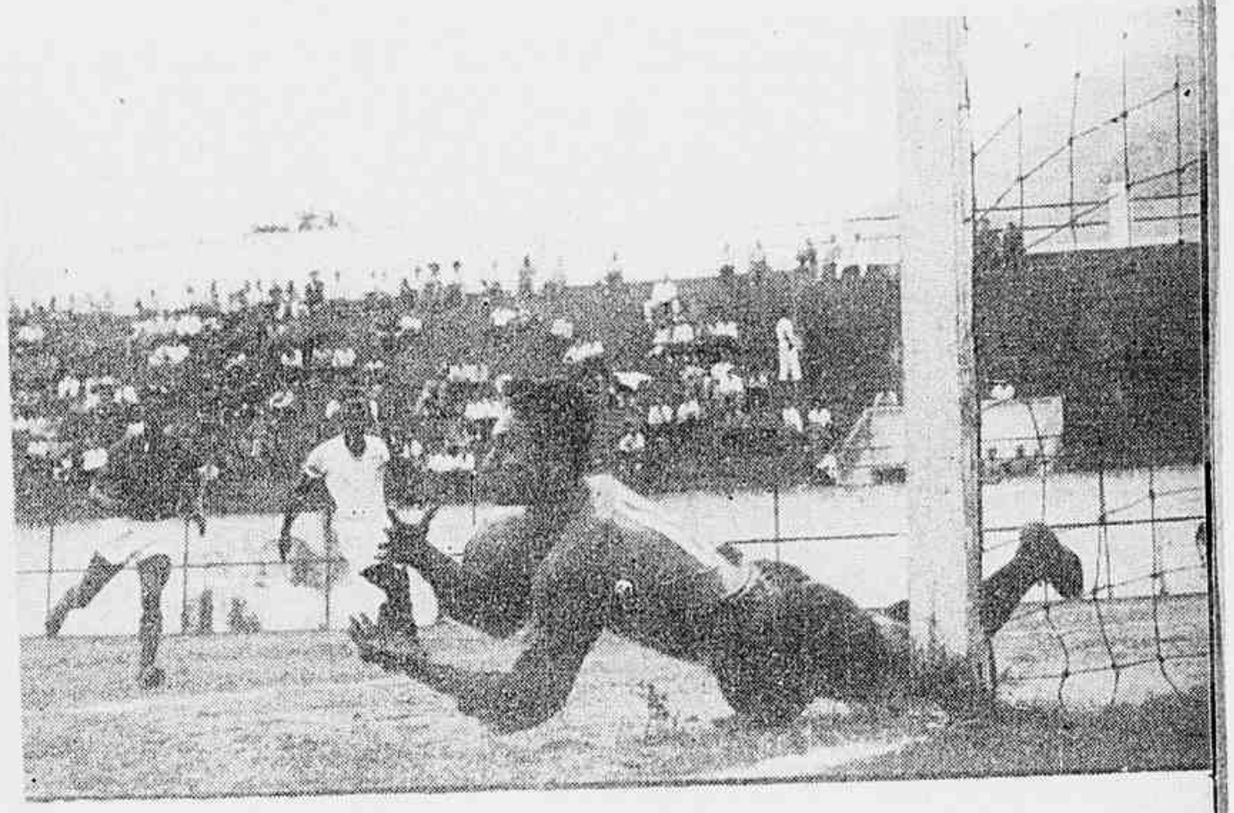


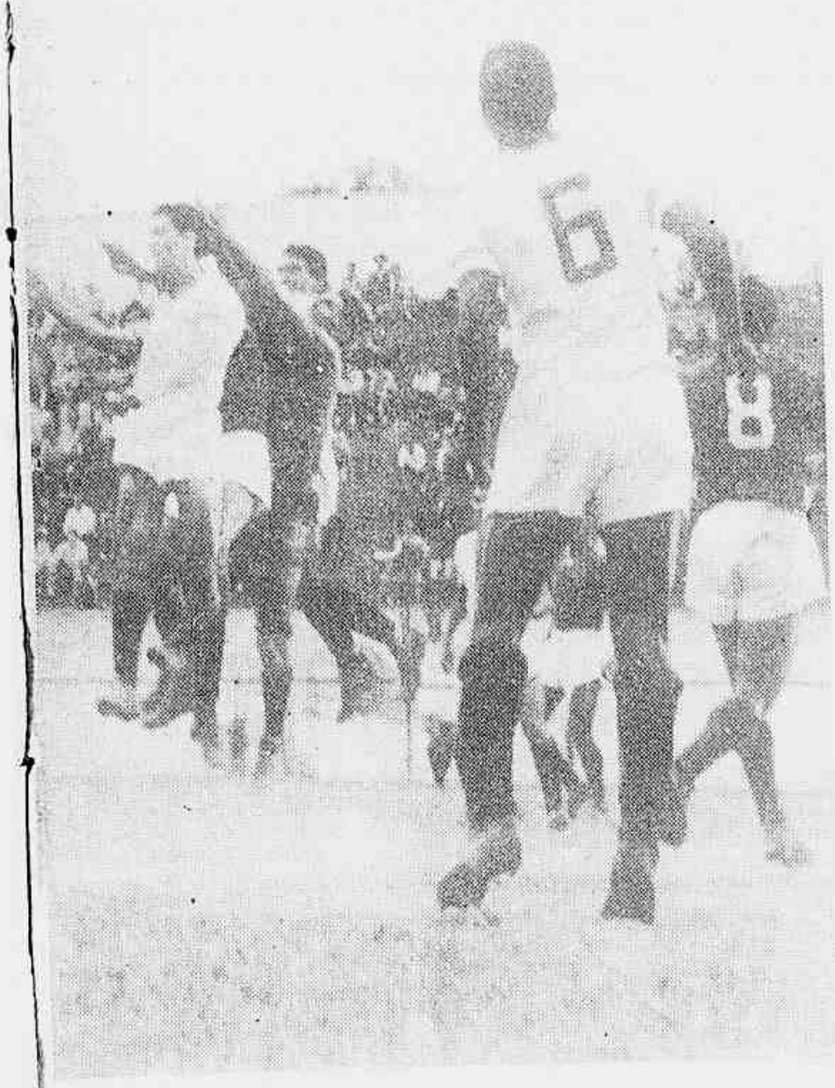
O GOAL DO CHILE - RAMIREZ

BONSUCESSO 4 x MADUREIRA 1

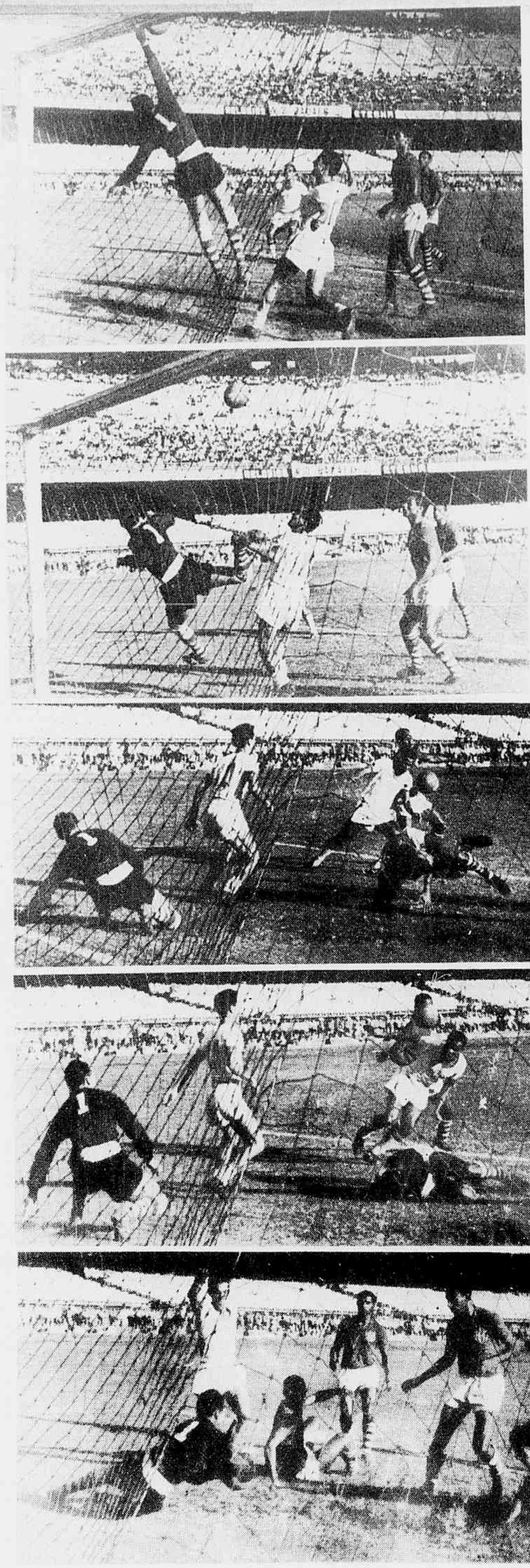
Fotos VITO MONIZ

Lance de extraordinário perigo para a meta madureirense. O meia leopoldinense Jair arrematou, o couro passou por Darci e Danton, mas acabou chocando-se contra a trave lateral, sob as vistas de Nilo e Mário





Mais uma demonstração de fôrça deu a equipe do Bonsucesso no último sábado, abatendo de modo categórico o Madureira, por 4x1. Sofrendo um gol nos primeiros minutos, o conjunto rubro-anil soube reacionar enèrgicamente, descontando a desvantagem e ampliando a contagem na etapa final, triunfando sem dificuldade. Nas foots desta página, apreciamos, ao alto, à esquerda, o 1.º gol do Bonsucesso, consignado por Geraldo; à direita, Danton baixo, à esquerda, Danton salta num bôlo de jogadores e rechaça de munhecaço; ao centro, um avanço dos leopoldinenses, que Danton prepara-se para deter; à direita, o centro-avante Tião ameaça a cidadela de Julião, sob as vistas de Gonçalo.



DÉCIO: UM ZAGUEIRO QUE SE TRANSFORMOU EM "ARTILHEIRO"!

Escreveu LEUNAM LEITE

Na lista de convocados para a seleção brasileira na disputa do troféu Bernardo O'Higgins figurou, com inteira justiça, o nome do atacante bangüense Décio. Sendo um elemento que integra a equipe titular do Bangu há dois pares de anos, com pleno êxito, esta convocação representou uma agradável surprêsa para o dedicado «player». Assim, o jovem profissional do grêmio de Moça Bonita encontrou uma régia recompensa para os esforços despendidos nos gramados em todos os compromissos da sua representação.

Possuindo características de exímio «artilheiro», seja pela velocidade, seja pelo oportunismo que sempre evidenciou, Décio deixou-nos surpresos ao afirmar que já atuou como zagueiro central quando iniciou a sua carreira futebolística. Tal fato sucedeu em 1944, quando o ponta-de-lança dos dias atuais surgiu no quadro do Campo Grande, disputante do certame da 2ª categoria do futebol metropolitano. Mas, aos poucos, o próprio jogador foi descobrindo os seus pendores para oupar a posição de homem-gol, onde revelar-se-ia de fato um excelente marcador de tentos. Ao ingressar no Bangu, em 1949, como aspirante, Décio já se tornara meia-esquerda, e dêste modo alcançou grandes progressos na agremiação dos «mulatinhos rosados». Sagrando-se campeão de aspirantes em 1950, sentiu a maior emoção de sua vida, pois foi um dos mais eficientes elementos com que contou o seu clube naquela vitoriosa campanha. Nas temporadas de 51 e 52 teve oportunidade de integrar o esquadrão efetivo em alguns jogos, sendo definitivamente promovido ao quadro principal no campeonato de 53. Desde então, tem conquistado gols preciosos para o conjunto alvirrubro, apresentando progressos técnicos em cada novo compromisso. E agora, ao ser convocado pela primeira vez para a seleção nacional, por certo sentir-se-á estimulado para prosseguir colhendo êxitos.

O nome completo do «artilheiro» da equipe bangüense é Décio Estêves da Silva. O seu nascimento ocorreu aos 21 de maio de 1927, no subúrbio carioca de Campo Grande. Como profissional do Bangu percebe mensalmente 15 mil cruzeiros, devendo o seu contrato atual prolongar-se até junho de 56. Graças às economias feitas com o que já ganhou no futebol, adquiriu casa própria em Moça Bonita. Além das suas atividades como jogador, exerce também as de funcionário público do IAPI. Sendo casado, possui uma filhinha de um ano de idade, que recebeu na pia batismal o nome de Regina Lúcia. Entre os grandes craques que conhece, admira especialmente Ademir, Zizinho e Jair, integrantes do famoso trio atacante do selecionado patrício na Copa do Mundo de 50. Finalmente, tem como aspiração máxima na sua carreira chegar um dia a conseguir a condição de titular do «scratch» brasileiro. E, para tanto, o primeiro passo já foi dado, graças à recente convocação que recebeu para formar na seleção auriverde frente aos chilenos.

★

Nesta seqüência de fotos, observamos o valoroso atacante bangüense em ação num recente jôgo do campeonato da cidade. O arqueiro Ochoa, do América, viu-se em sérias dificuldades para conter o ímpeto da vanguarda alvirrubra.

HISTÓRIA DO MAIOR CLUBE DO PASSADO

O 1 TEMPO DA GRANDE VITÓRIA DO PAULISTANO SÔBRE O SELECIONADO FRANCÊ

O QUE FOI A ÉPICA PARTIDA DE 15 DE MARÇO DE 192

A saída coube aos brasileiros, que iniciaram pela ala direita (Filó e Mário), um rapidíssimo ataque, mal detido pelos franceses, verdadeiramente assombrados com a combinação e penetração dos dianteiros. E assim Filó consegue nos primeiros sessenta segundos marcar um ponto, que nos pareceu legítimo, mas que o juiz, da posição em que estava, julgou ter sido feito com impedimento de Mário, iniciando assim a série de verdadeiras perseguições que fêz aos nossos dianteiros, por várias vêzes detendo-os no melhor do seu jôgo. Êle andava sempre pelo centro, muito gordo e muito lento (não fôsse êle flamengo e como tal, amante das «pommes natures» que não constituem o melhor alimento para a destreza...) e assim não podia apreciar bem o desenvolvimento do jôgo.

Perante êsse feito inicial, os franceses que, a julgar pelos seus jornais, estavam inteiramente confiantes na sua maior robustez física e na «debilidade» dos brasileiros, acordaram um pouco e fizeram alguns ataques brilhantes, nos quais se distinguiu a ala direita (Cordon e Accrad), bem secundada pelo centro Liminana, um dos africanos que à última hora reforçaram o quadro francês.

Contra isto, naturalmente, os brasileiros reagiram, mais pelo ataque do que pela defesa, pois que esta estava bastante indecisa, provocando alguns escanteios, aliás sem resultado. Na sua ofensiva os nossos eram constantemente detidos pela intervenção do juiz, que às 15 e 11 considerou Friedenreich impedido quando êste, numa avançada perigosíssima, quase abriu a contagem do dia, ou melhor, continuou, a contagem do dia, pois consideraremos sempre o primeiro ponto como válido.

Ambas as alas trabalharam muito neste período, mas coube à esquerda salientar-se mais, principalmente pela parte de Netinho, o que valeu ao zagueiro Manzanarés, que julgamos bom, o desagrado do público e dos jornais franceses, pois não conseguia pôr paradeiro às formidáveis arremetidas do nosso extrema.

Os dianteiros franceses, entretanto, valiam-se largamente do pouco apoio que os nossos médios davam ao ataque brasileiro. E assim organizavam, por sua vez, belas investidas, numa das quais Bonnardel passa a Cordon e êste, perseguido, manda a bola a Bardot, que se aproveita bem da situação, mandando-a à rêde de pequena distância e com grande fôrça, tendo podido fazê-lo graças a um cochilo de Bartô.

Contra os brasileiros havia a enorme desvantagem do terreno, já se achando, neste período, completamente sujos de lama, contando cada um dêles algumas quedas, várias das quais provocadas, aliás, pelo jôgo duro, mas não violento, dos franceses, isto devido ao «físico», tão apregoado pela imprensa gaulesa.

E tal foi esta animação que cêrca de oito minutos depois do feito de Bardot, Mário, o «menino de ouro», que não dera treino algum na Europa, e que, escalado, quase se recusara, alegando não se sentir com bastante fôrça e ânimo para tão grande responsabilidade, aconselhando que se desse o seu lugar a Seixas ou a Araken, salienta-se numa brilhante ofensiva de tôda a linha, que termina por fazer um bôlo diante da meta, apanha a bola a jeito e abre a nossa contagem, empatando a partida.

Tão brilhante resultado não tardou a ter uma belíssima confirmação. Todo o nosso pessoal animou-se de vez do fogo sagrado e com a «coragem e ardor» de que tanto falaram no dia seguinte os jornais franceses, novamente investe e rompe barreiras. Numa dessas descidas, nova trama do trio central é finalizada com um passe de Filó a Mário, que finta e cede a Friedenreich, êste calmo avança, vence a Manzanarés e atira longe do alcance de Cottenet.

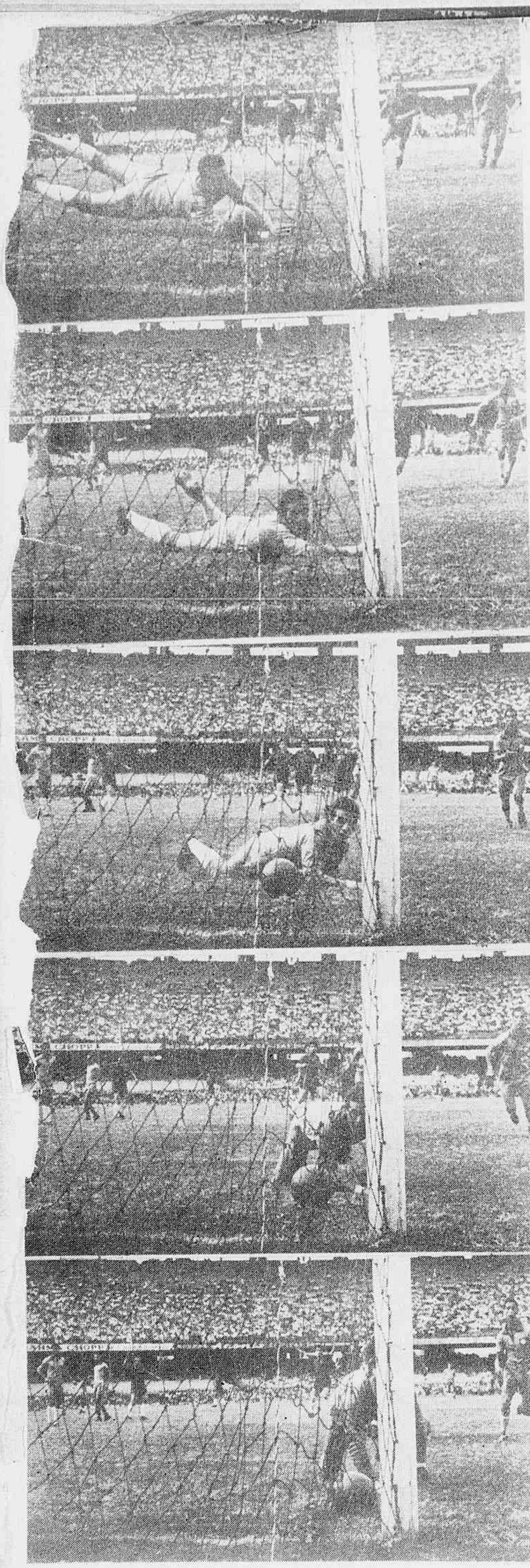
Estava desempatada a partida, 2 a 1 a favor do Brasil. Muito brilhantemente reagiram os franceses e não tardou que em novo cochilo da defesa, fôsse empatada a peleja. Foi assim. Atacam os avantes gauleses, e pela esquerda descem, centrando Galay livre de marcação, e Nestor saindo em falso do arco é coberto pela bola. Bartô deslocado nada pode fazer, e mais uma vez Bardot avança, apanha a bola e a impulsiona livremente para as rêdes brasileiras. Estava empatada a luta.

Vibram os torcedores franceses e os brasileiros ficam meio chocados, embora mais confiantes em seus rapazes, que melhoram muito após os primeiros minutos de jôgo. Depois do empate, os gauleses atacam a fundo e nesse período talvez o mais bonito do jôgo, pelo equilíbrio de jogadas no gramado, a defesa brasileira se defende com ardor, escanteando várias bolas, e com Nestor agindo seguida e valentemente. Melhora Nestor e Bartô começa a firmar-se notando-se suas rebatidas mais firmes e suas espetaculares cabeçadas. Em tôda a parte onde havia bola alta lá estava a bater na bola o gorrinho de «Le Cardinal». Melhoram todos, sendo ainda um tanto fraco Nondas que mais tarde também se firmou.

Já o ataque do Paulistano força de tal forma a defesa francesa que a bola fica muito tempo no campo local. Sérgio avança com a bola até a linha média contrária, aí serve a Netinho, que escapa velozmente para o arco e atira sem apêlo para o gigante Cottenet. Estava mais uma vez e definitivamente desempatada a partida, 3 a 2.

Aí se inicia a contagem para os sul-americanos. Mais ataques do Paulistano, que acomoda seus avantes no terreno gaulês. Combinam excelentemente os cinco esguios atacantes que vencem em ligeireza, em clássicas fintas e passes rasteiros e certeiros os robustos homens que a França lhes antepunha. Mário corre célere, dribla de corpo a Bel, e passa a Araken, que furiosamente investe, estaca diante de Vignoli, com uma finta de corpo abre luz para o arco e atira. Estavam vencendo os braseleiros por 4 a 2. Eram decorridos 39 minutos de jôgo, insistem os do Paulistano e Fried, apertado pelos zagueiros, atrasa para Araken, que atira, defendendo a trave lateral, diante de um oh! de alívio dos franceses e um ah! de surprêsa da torcida do Brasil. E com êsse lance terminou o primeiro meio-tempo, sob fortes aclamações. O povo francês ovacionou os rapazes do Paulistano, dando assim uma demonstração de esportividade, premiando com seus aplausos os que de forma melhor atuavam, esquecendo as côres e partidos.

OLÍMPICUS



Uma avançada de Fernandez, que Pinheiro conseguiu deter, desarmando o meia-esquerda do selecionado visitante

APESAR DO PREDOMÍNIO NACIONAL O EMPATE FÊZ JUSTIÇA À SELEÇÃO CHILENA!

Escreveu: LEUNAM LEITE Fotos de A. FERREIRA

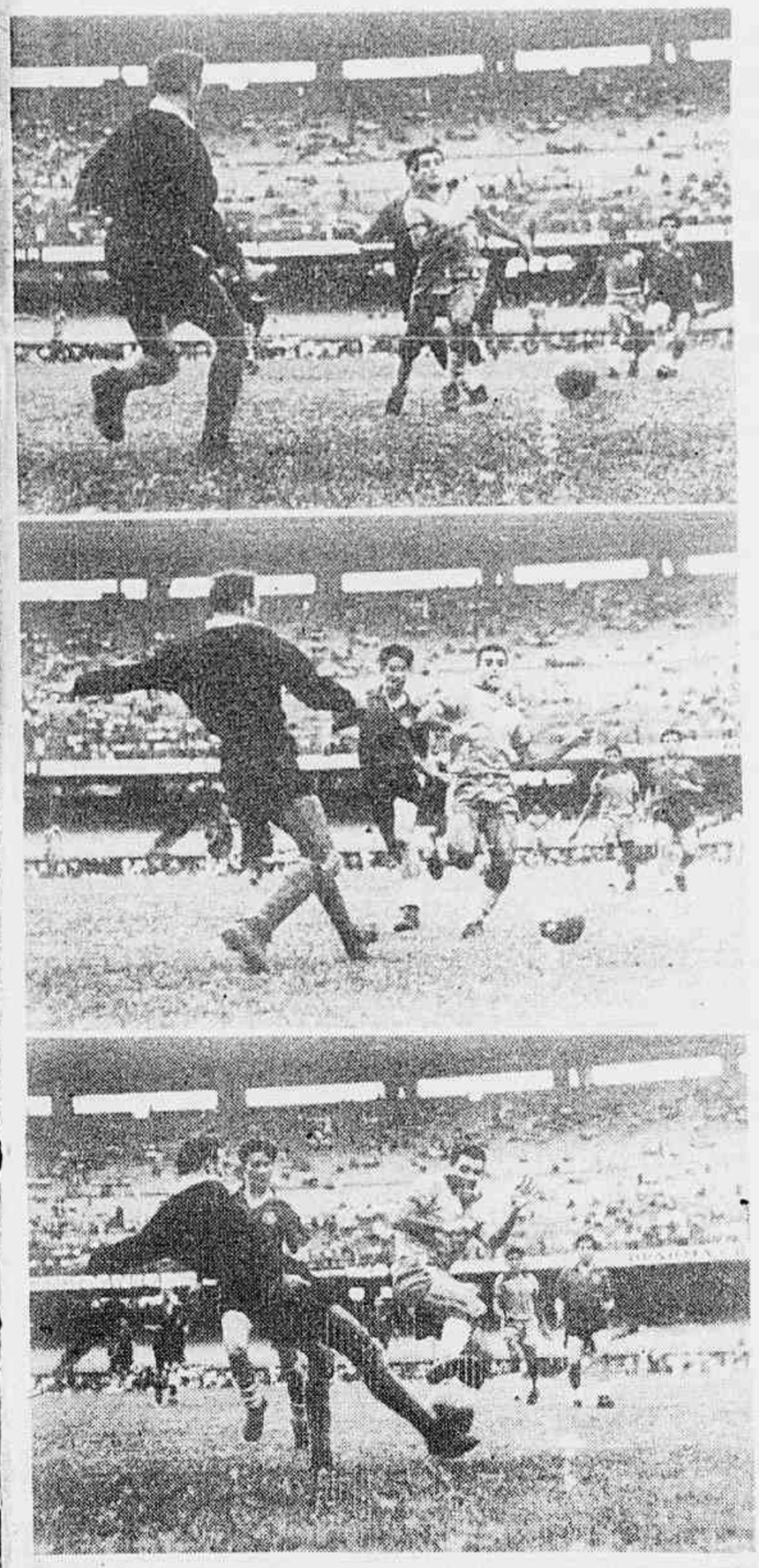
Iniciando a disputa da taça "Bernardo O'Higgins", que foi instituída para fortalecer os laços de amizade existentes entre os desportistas brasileiros e chilenos, reapareceu aos olhos do público carioca a seleção auri-verde, em confronto com os simpáticos andinos. Colocando em campo um selecionado organizado de improviso, contando exclusivamente com jogadores dos clubes cariocas, não pôde a representação nacional realizar uma grande façanha, embora, a nosso ver, não tenha decepcionado também.

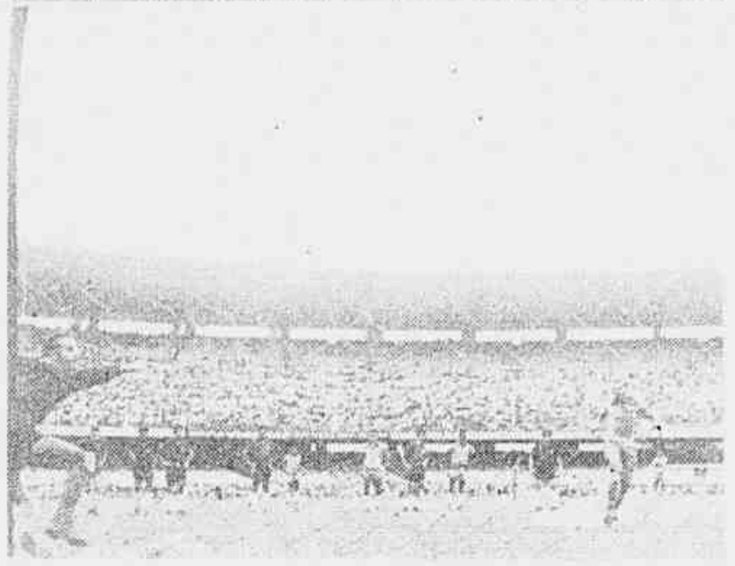
O panorama técnico da peleja internacional foi regular. O "onze" patrício exibiu-se satisfatòriamente, principalmente na segunda etapa, pecando apenas pela falta de objetividade dos seus avantes. Não empregaremos a velha desculpa da falta de "chance" para explicar os arremates infelizes dos nossos vanguardeiros. Diremos apenas que faltou um homem-gol à ofensiva nacional,

Quando o marcador ainda não havia sido inaugurado, uma intervenção insegura de Castilho quase redundou na conquista do 1.º tento para os chilenos. Um arremate de Hormazabal, a longa distância, foi mal interceptado pelo goleiro nacional, que deixou escapar a pelota das mãos, mas levantou-se imediatamente e recolheu a esfera quase dentro do arco. Na seqüência ao lado observamos o lance sensacional e, em baixo, apreciamos o seu desfecho, quando Castilho já havia recuperado a posse do balão

pois esta apresentou dois meias armadores, Válter e Didi, jogadores de meia-"cancha" e não desbravadores de defesas. Válter, por fôrça das circunstâncias, jogou avançado, mas demonstrou pouca inspiração na conclusão das jogadas, justamente por não estar afeito a essa caracteristica de jogo. O único ponta-de-lança, Evaristo, como todos sabem, não é um "tank", para fazer sòzinho a tarefa que deve ser executada ao menos por dois elementos. Na distribuição de passes entendeu-se às mil maravilhas com Válter, mas não pôde funcionar como "artilheiro", pois não foi nunca lançado a seu jeito. Em suma, o selecionado patricio atuou bem, envolveu categòricamente o adversário, mas sentiu falta de entrosamento e de penetração no ataque.

Evaristo investiu impetuosamente, perseguido por Almeida, mas o arqueiro Escutti, em oportuna intervenção, rechaçou o couro com o pé, afastando o perigo



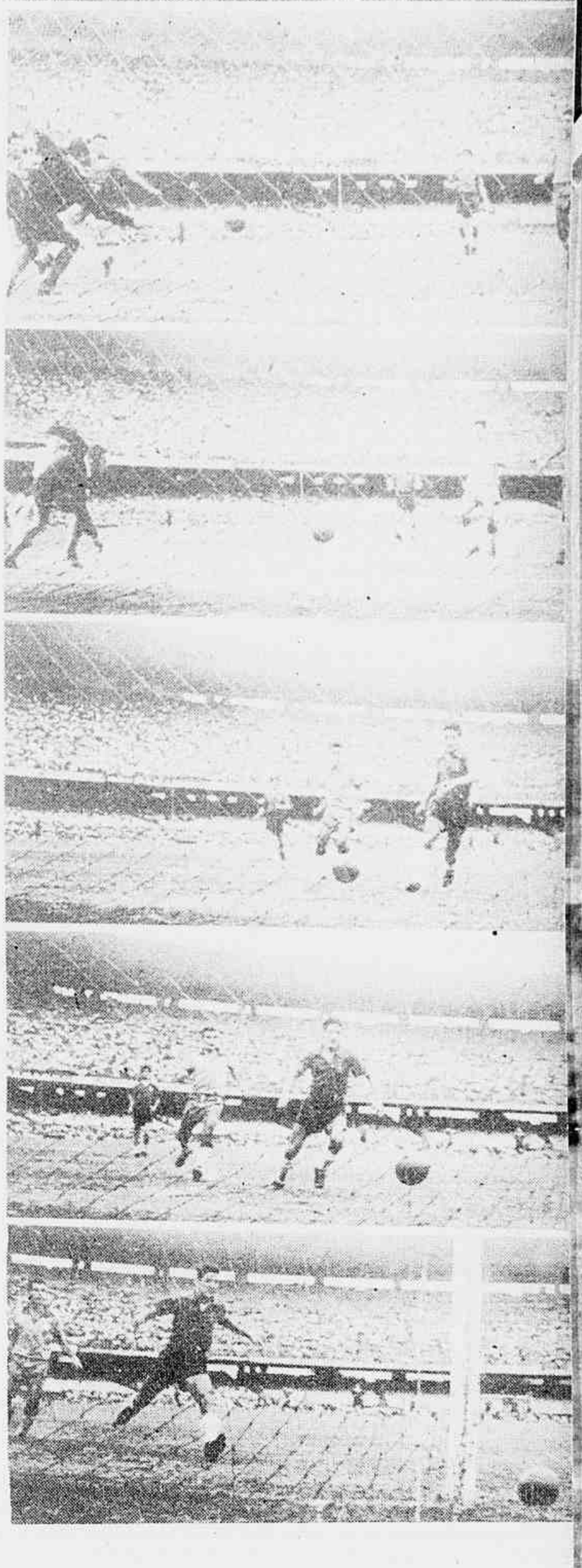


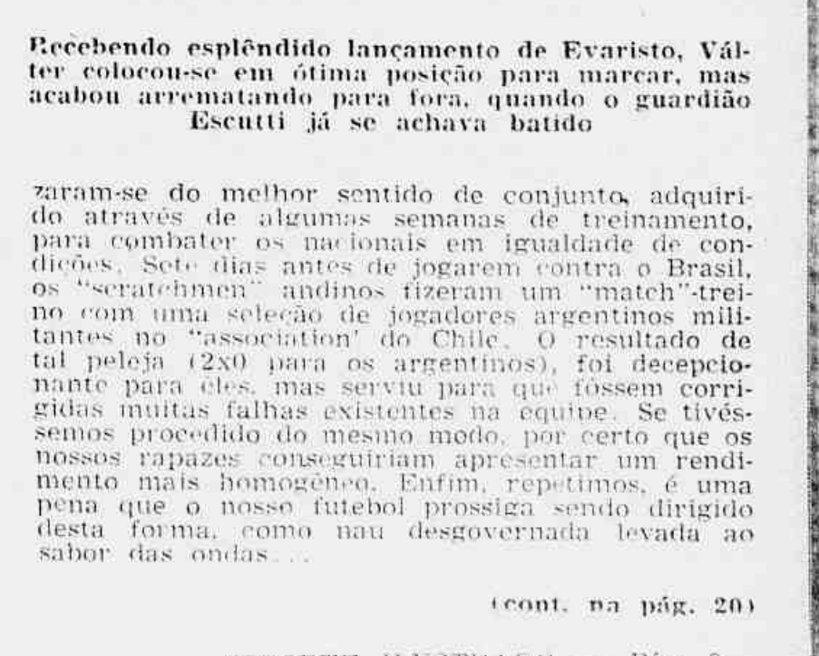
O gol da equipe brasileira, consignado por Pinheiro, na cobrança de uma penalidade máxima assinalada contra os chilenos. O pelotaço foi violentíssimo, não dando "chance" para o goleiro andino praticar a defesa

Os chilenos, por sua vez, apresentaram quase o mesmo que estamos acostumados a ver nas suas representações. Muita combatividade, bom trabalho defensivo, mas pouca inspiração na vanguarda, onde apenas pela velocidade conseguem seus dianteiros levar algum perigo para a cidadela contrária. Pelo seu espírito de luta, pelo acêrto da sua retaguarda fizeram jus os andinos ao resultado alcançado no final da porfia, que representou para êles um grande feito.

Após o cotejo, ouviam-se as opiniões mais variadas sôbre a atuação do "scratch" patrício. A maioria mostrava-se decepcionada e muitos classificavam como "gelada" o encontro que haviam presenciado. Não concordamos com tais afirmativas, pois, como dissemos, o nível técnico do jôgo foi regular, sem ser dos melhores, mas também sem deixar de estar à altura da tradição do nosso futebol. Se críticas devem ser feitas, estas cabem exclusivamente aos homens que dirigem o nosso "association", que mais uma vez deram uma demonstração cabal de falta de responsabilidade, fazendo tudo às carreiras, quando poderiam perfeitamente preparar a seleção com antecedência, como fizeram os nossos adversários de domingo. Seria desnecessário enumerar os erros da direção do nosso selecionado, pois os leitores estão cansados de conhecê-los, já que saltam aos olhos, ainda que examinados superficialmente. Com a alegação de que não se precisa "treinar para jogar" e sim "jogar para treinar", mandou-se a campo um quadro de valores heterogêneos e arriscou-se o prestígio do "soccer" brasileiro frente a um rival que enfrentamos há 39 anos, sem nunca havermos sofrido uma derrota. Assim como empatamos, poderíamos ter perdido. E se não perdemos foi graças aos "players" que envergaram a jaqueta verde e amarela, pois pelo que os dirigentes do nosso futebol realizaram, o único resultado justo seria a derrota. Os chilenos, sem contar com valores individuais à altura dos nossos, utili-

Intervenção tranqüila de Escutti, detendo um ataque dos brasileiros





Recebendo esplêndido lançamento de Evaristo, Válter colocou-se em ótima posição para marcar, mas acabou arrematando para fora, quando o guardião Escutti já se achava batido

zaram-se do melhor sentido de conjunto, adquirido através de algumas semanas de treinamento, para combater os nacionais em igualdade de condições. Sete dias antes de jogarem contra o Brasil, os "scratchmen" andinos fizeram um "match"-treino com uma seleção de jogadores argentinos militantes no "association" do Chile. O resultado de tal peleja (2x0 para os argentinos), foi decepcionante para êles, mas serviu para que fôssem corrigidas muitas falhas existentes na equipe. Se tivéssemos procedido do mesmo modo, por certo que os nossos rapazes conseguiriam apresentar um rendimento mais homogêneo. Enfim, repetimos, é uma pena que o nosso futebol prossiga sendo dirigido desta forma, como nau desgovernada levada ao sabor das ondas...

(cont. na pág. 20)

OS DESPORTOS em todo o mundo

A ITÁLIA PRESTIGIA de FATO o DESPORTO

Dá gôsto folhear as revistas das Federações especializadas da Itália (nós que desconhecemos êsse adiantamento no Brasil, onde nem as Confederações as possuem). Há ali, vida, vontade de trabalhar pela difusão dos desportos.

Estivemos lendo o "Il Canottagio" da Federação de Remo e nela deparamos com a noticia do preparo olimpico das guarnições italianas.

O Comitê Olimpico Nazionale Italiano (CONI) vem de comprar seis barcos a dois com patrão para o treino das guarnições e mais, contratou um treinador norte-americano para aperfeiçoar os remadores de junho a setembro.

De 8 de maio a 18 de setembro, serão realizados 36 campeonatos de remo em tôda a Itália, o que demonstra o interêsse e o adiantamento dêsse desporto naquele pais.

E' mais um dos serviços prestados pela Loteria Desportiva ao desporto italiano e que entre nós não encontra ambiente por parte dos senhores dirigentes do C.N.D. Questões de principios, dizem éles... No Brasil? Ora bolas, meus senhores.

TERMINOLOGIA

REMO

Espanhol — remo
Francês — aviron
Inglês — rowing
Alemão — rudern
Italiano — canottagio
Dinamarquês — roei
Holandês — rosport
Finlandês — sontu
Sueco — rodd
Turco — kurek

ORIGEM DOS DESPORTOS

PÓLO

O pólo é mencionado pelos tratadistas como praticado desde o tempo de Dario e Alexandre o Grande, e da conhecimento dos antigos persas, indus e tibetanos. Os persas denominavam-no "changam" e os tibetanos «pulu» (bola). As primeiras partidas foram jogadas por oficiais do exército de Bengala, em 1855.

REMINISCÊNCIAS

A Taça Olímpica foi instituída em 1906 pelo Barão de Coubertin. Ela é conferida anualmente conjuntamente com o Diploma Olímpico, criado no Congresso de Bruxelas em 1906. A Taça Olímpica está exposta no Museu Olímpico de Mon-Repos e os titulares dessa taça recebem uma plaqueta de bronze, em miniatura, reproduzindo-a. O Fluminense F. C. é o único clube brasileiro que mereceu essa suprema distinção. Ganhou-a em 1949.

RECORDES SUL-AMERICANOS

Natação — 800 metros, nado livre — 10m03.0s

Gilberto Martinez Arango, colombiano, em 4-3-1955, em Cali.

UMA PRODUÇÃO DE ADOLPHO SCHERMANN
(Especial para o ESPORTE ILUSTRADO)

EM S. PAULO HOSPEDE-SE NO MODERNISSIMO

PRINCIPE Hotel

BAR RESTAURANTE
A LA CARTE

Solteiro Cr$ 280,00 — Casal 380,00

Sem mais acréscimos

Avenida São João, 1072 — Telefone: 37-0181 (Rêde Interna)
SÃO PAULO — End. Telegr. «PRINCIPEHOTEL»

ENCICLOPÉDIA

Guilherme Kunze, Poxareu — Raimundo Soares Viana, Terezina — José Lima Filho, Rosário — José Faure, Curitiba: Seguiram pelo reembôlso postal «OS DESPORTOS EM TODO O MUNDO».

Levy Amendola, Mar de Espanha: O estádio de Lima comporta 61.000 pessoas. É um dos que possuem a melhor iluminação noturna com 216 refletores. Dotado do máximo confôrto em suas instalações e serve a 14 desportos diferentes.

Olivio Franco Dantas, Campina Grande: A Austrália é um dos países que mais se dedicam ao tênis. Ganhou a Copa Davis nos anos 1950 a 1953 e vem de reconquistá-la dos Estados Unidos. Possui notáveis astros, todos muito jovens.

Aluysio Torres, Assis: O Velódromo Vigorelli fica em Milão. É o melhor do mundo, com uma pista de 397,58 ms, construída de madeira, de tjbuas muito finas e unidas, que dão uma suavidade e aderência que muito facilita a atuação dos corredores. Capacidade para 20.000 assistentes.

★ EM TODO O MUNDO ★ EM TODO O MUNDO ★ EM TODO O M

O BASQUETEBOL NA FRANÇA

189 salões ou ginásios, e mais 400 quadras externas, eis o número de locais para a prática do basquetebol na França.

ESTATISTICAS NORTE-AMERICANAS

Oficialmente o basquetebol é o primeiro desporto das universidades norte-americanas tendo destronado o baseball. Vejamos os números: basquetebol 18.453 praticantes, baseball 12.261, atletismo 10.381, futebol americano 9.233. Texas lidera os Estados maiores praticantes do basquete com seus 1.105 clubes, seguindo-se Ohio com 1.065 e Iowa, com 950. Os maiores jogadores da temporada de 3 meses dos universitários foram: Clarence Francis com 1.254 pts. em 27 jogos, Frank Selvy com 1.209 em 29, Roberto Hopkines com 1.092 em 36, Carl Marmaman com 957 em 35 e Robert Barnes com 901 em 39.

NOTICIÁRIO DE MELBOURNE

Prosseguem com entusiasmo os preparativos dos australianos para os próximos Jogos Olímpicos. Colaboração geral. A armada fornecerá 6.000 camas, completas, 22.000 lençóis e 11.000 cobertores e todo o material médico, além de 6 canhões para as saídas do iatismo, um destróier, uma fragata e uma corveta. Sete hotéis estão sendo construídos a 30 kms. de Melbourne para os visitantes. Uma novidade: cada vencedor plantará uma árvore com seu nome numa das praças da cidade, imortalização essa que será estendida aos membros do CIA e aos Conselheiros Municipais de Melbourne. Finalmente, mil soldados estarão à disposição para os serviços de trânsito, incêndios, içamento de bandeiras e bandas de música para os hinos.

ESSA QUESTÃO DE HINOS

Como se sabe, nas cerimônias olímpicas, ao premiar-se os 3 vencedores de cada prova, a bandeira dos vencedores é içada no mastro da vitória ao som do hino respectivo. É, não resta dúvidas, uma cerimônia das mais tocantes. Quando porém um mesmo país consegue os 3 postos ou 2 dêles, o hino e o içamento da bandeira é repetido igual número de vêzes, o que torna, para o público, que tem que se levantar, motivo de murmúrios, deturpando sua finalidade. Achamos que bastaria que a cerimônia, nesses casos, fôsse apenas uma única vez. Para Melbourne, os organizadores resolveram fazer um resumo dos hinos, que terão a duração máxima de um minuto. Veremos os resultados.

ABSOLUTOS OS RUSSOS NO REMO FEMININO

Os europeus fizeram realizar novo Campeonato Continental Feminino de remo. Bucarest foi o local das provas e a Rússia ganhou tôdas as provas (skiff, double scull, 4 com patrão, 4 sem e 8). A Rumânia foi a vice-campeã, também em tôdas as provas.

RECORDE DE CICLISMO

O amador italiano Pesenti estabeleceu 11"6 para os 200 metros, na pista do estádio de Vigorelli, o que constitui o novo recorde mundial.

PROVAS QUE FORAM CANCELADAS

No programa dos campeonatos sul-americanos de atletismo não existem mais as seguintes provas:

Saltos em distância, e salto em altura. Ambas, sem impulso e 200 metros com barreiras (disputados em 1919 e 1920). Cross country — 15 kms., suprimido em 1952.

NA VENEZUELA FOI ASSIM...

O comparecimento dos venezuelanos ao último pan-americano foi financiado por uma subscrição pública aberta pelo presidente da República daquele país que contribuiu com 5.000 bolivares, seguindo-se com 1.000 as altas personalidades militares e civis, indústrias, comércio e o povo.

PRESIDENTE DO C.I.O. DEVE SER MUITO RICO

O presidente Avery Brundage (proprietário de uma grande cadeia de hotéis americanos), em viagem de inspeção e acercamento visitou a Austrália e no seu retôrno o Japão, Coréia, Filipinas, França, Suíça, Itália, Alemanha e Inglaterra. Os recursos para essas viagens correm, segundo o regulamento olímpico, por conta própria.

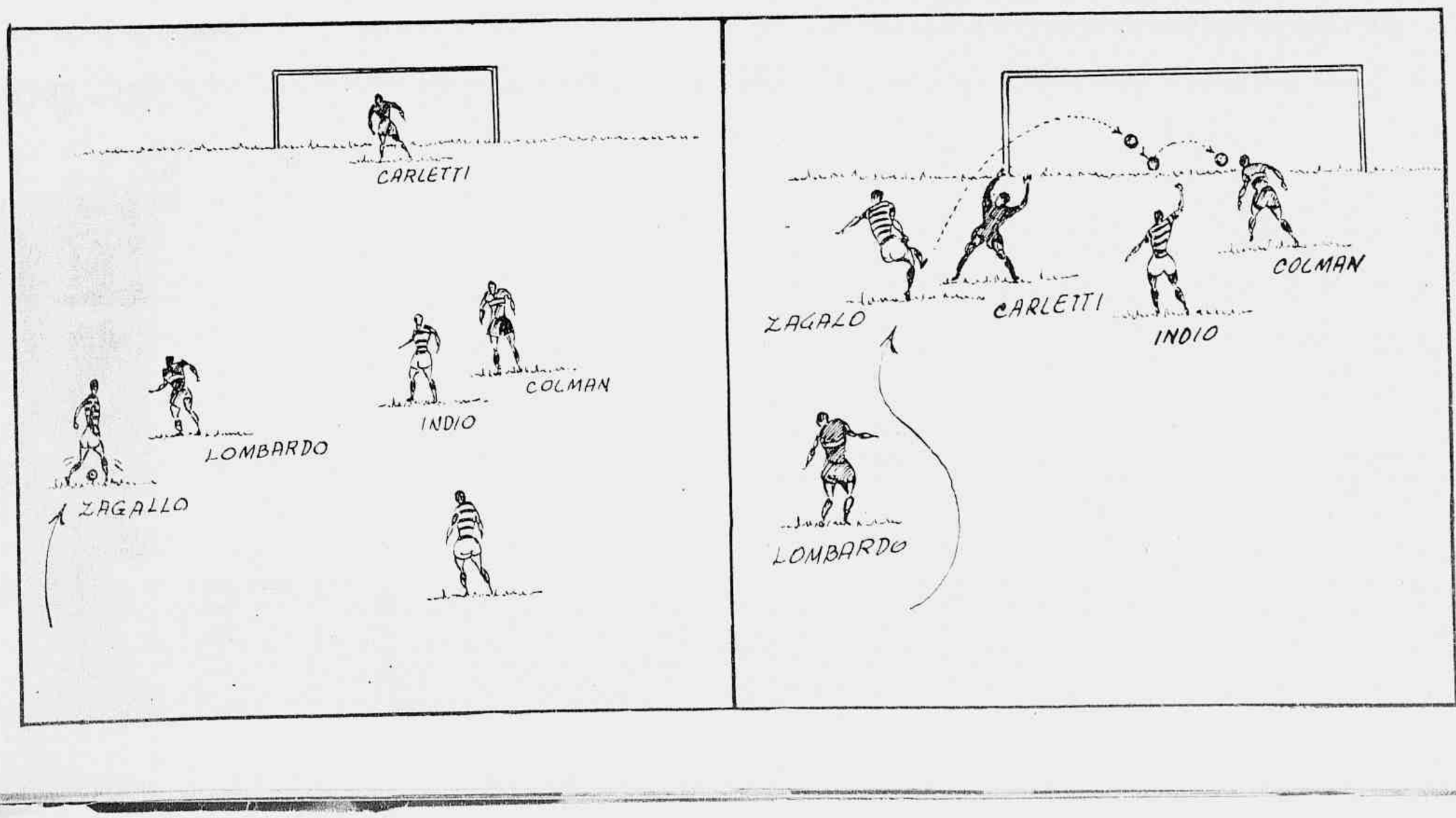
ZAGALO conta:

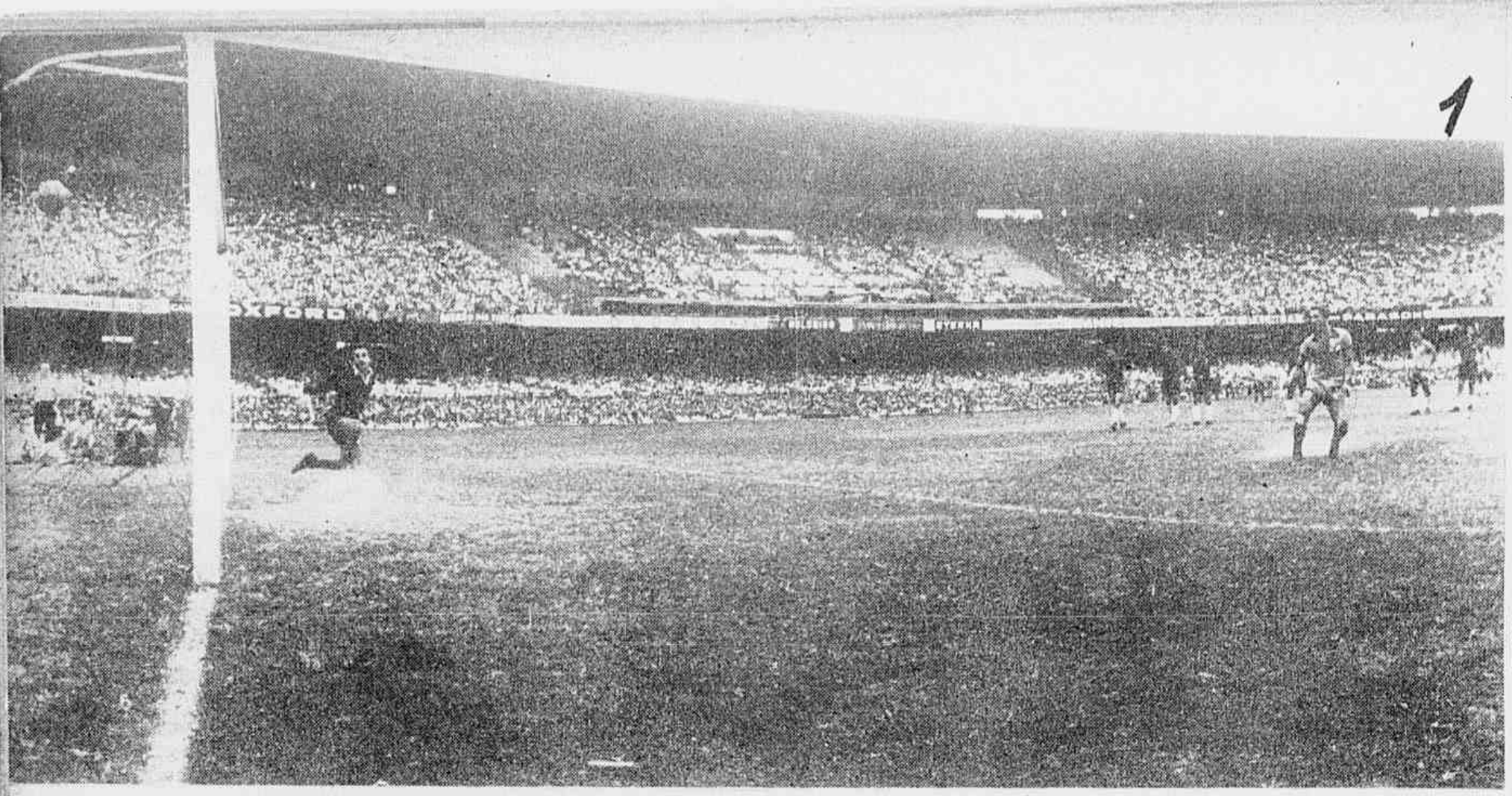
Escreveu:
SÉRGIO LOPES

Gráficos de:
WILLIAM

O extrema canhoto da equipe rubronegra continua sendo Zagalo. Apesar de tôdas as «ondas» surgidas durante o certame de 54, o jovem atacante soube impor-se graças á sua fôrça de vontade, garantindo a efetividade do pôsto. No atual campeonato, Zagalo vem apresentando convincentes atuações, integrando o famoso «rôlo compressor» do Flamengo. E dêste modo, volta a ser encarado pela torcida do grêmio da Gávea como aquêle valoroso ponteiro do quadro de aspirantes que estreou no time principal em princípios de 53.

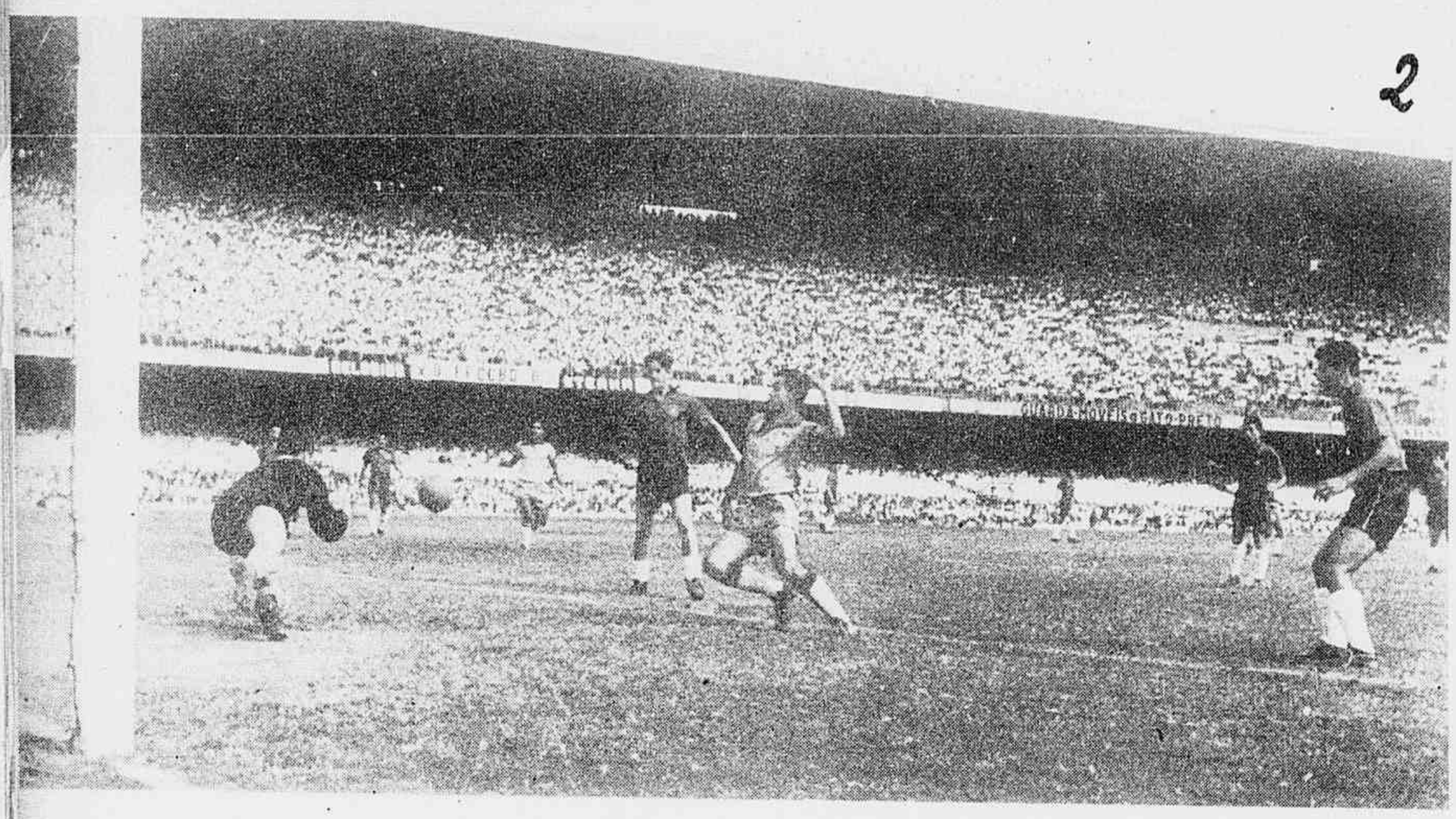
Recordando as suas primeiras atuações no quadro titular rubronegro, Zagalo cita particularmente as «performances» que cumpriu no torneio quadrangular internacional realizado no Maracanã, nos primeiros meses de 53. Na sensacional partida entre o Flamengo e o Boca Juniors, vencida pelos brasileiros por 4 x 2, o eficiente «player» teve oportunidade de assinalar o tento que considera como o mais brilhante de sua carreira. Já triunfavam os rapazes da Gávea por 3 x 1, efetuando uma exibição de gala contra os argentinos, quando Zagalo, recebendo um passe longo, resolveu escapar pelo setor esquerdo. Encontrando pela frente o zagueiro Lombardo, integrante da seleção nacional portenha, o «mignon» atacante não se intimidou e, driblando espetacularmente o seu marcador, penetrou na área. Prevendo o perigo, o arqueiro Carletti abandonou ràpidamente a meta, tentando interceptar o arremate do adversário. Mas, com notável presença de espírito, Zagalo deu apenas um leve toque na bola, com o bico da chuteira, logrando encobrir o guardião do Boca Juniors e fazendo a esfera cair mansamente dentro do arco. A torcida rubronegra comemorou ruidosamente o feito do ponteiro-esquerdo que, na época era uma promessa e atualmente transforma-se em autêntica realidade

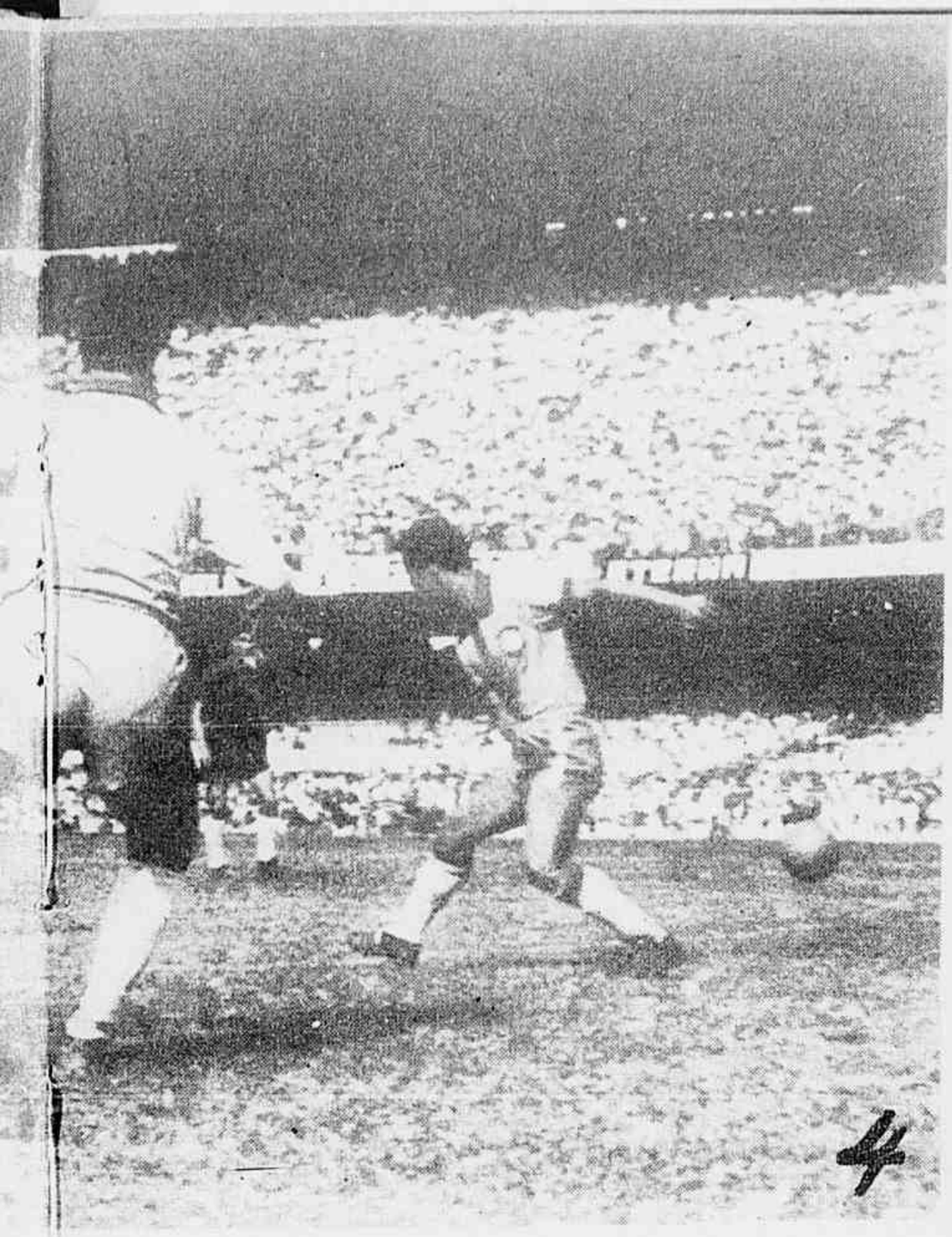




1 — Cobrando uma pe
Pinheiro assinala o único
Defesa do guardião chilen
de Almeida. 3 — A maior
que Válter venceu Escutti
seguida posta a escanteio
que passou por Castilho e
falha ao tentar interceptá
empate da seleção chilen
lance fatal para os brasile
lançamento em profundida
Castilho salta e recolhe u
Melendez. Pinheiro, fazen

FOTO-REPORTA




4

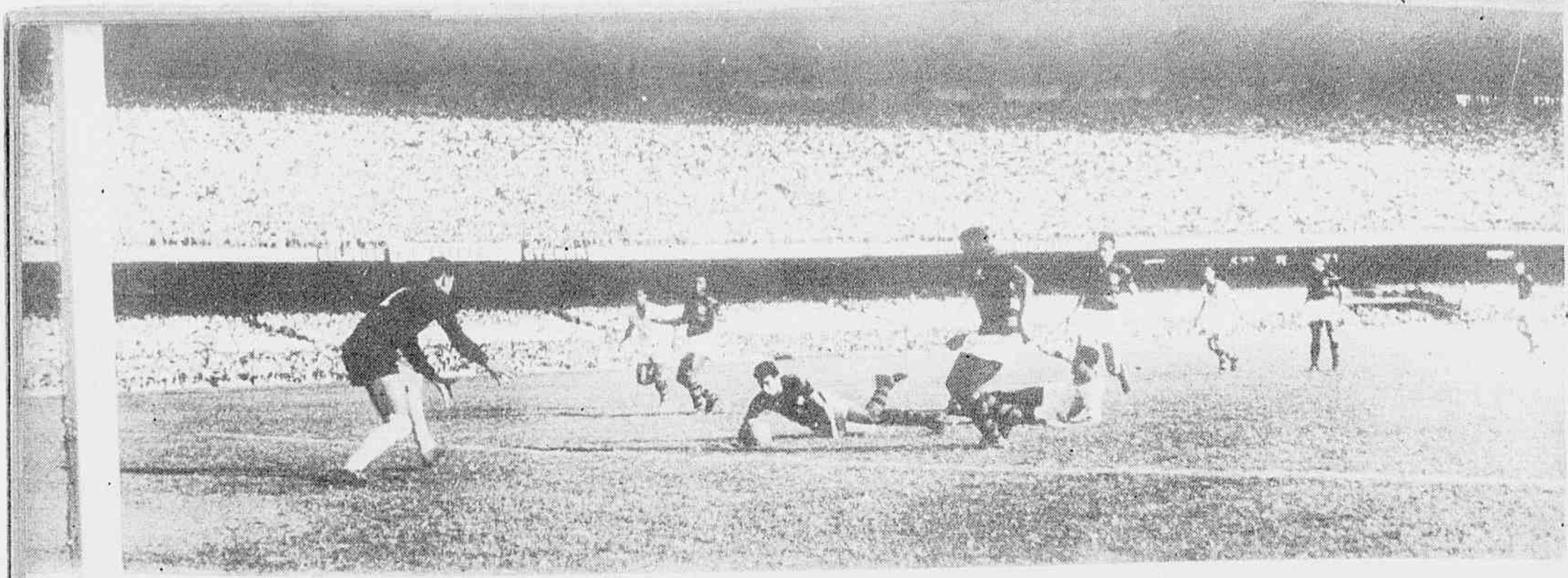
5

BRASIL 1 CHILE 1

6 7

uma penalidade máxima, com um tiro de extraordinária violência, o único tento da seleção nacional, batendo o goleiro Escutti. 2 — ão chileno Escutti, detendo uma avançada de Evaristo, sob as vistas A maior oportunidade perdida pelos avantes brasileiros foi esta, em u Escutti, mas a pelota bateu no poste lateral da meta, sendo em scanteio por um defensor do Chile. 4 — Um tiro da ofensiva andina astilho e Paulinho mas perdeu-se pela linha de fundo. 5 — Castilho terceptar o chute do ponteiro Ramirez, que redundaria no gol de o chilena. Santos e o centro-avante Melendez (caído) assistem ao s brasileiros. 6 — O ponteiro Sanchez preparava-se para recolher um rofundidade, quando Castilho saiu do arco e deteve o couro. 7 — recolhe um centro alto, que era endereçado aos atacantes Ramirez e o, fazendo a cobertura, mantém-se atento à jogada.

ORTAGEM de JOSÉ SANTOS



Quando o marcador ainda acusava a igualdade de 1 tento, Atis efetuou uma carga perigosa, que foi contida pela defensiva rubronegra. Na foto, vemos o atacante tricolor caído, juntamente com Joubel, enquanto Jadir observa a trajetória da bola, que vai ser recolhida por Garcia.

Num dia de grande festa do futebol

O FLUMINENSE CONFIRMOU A "ESCRITA"

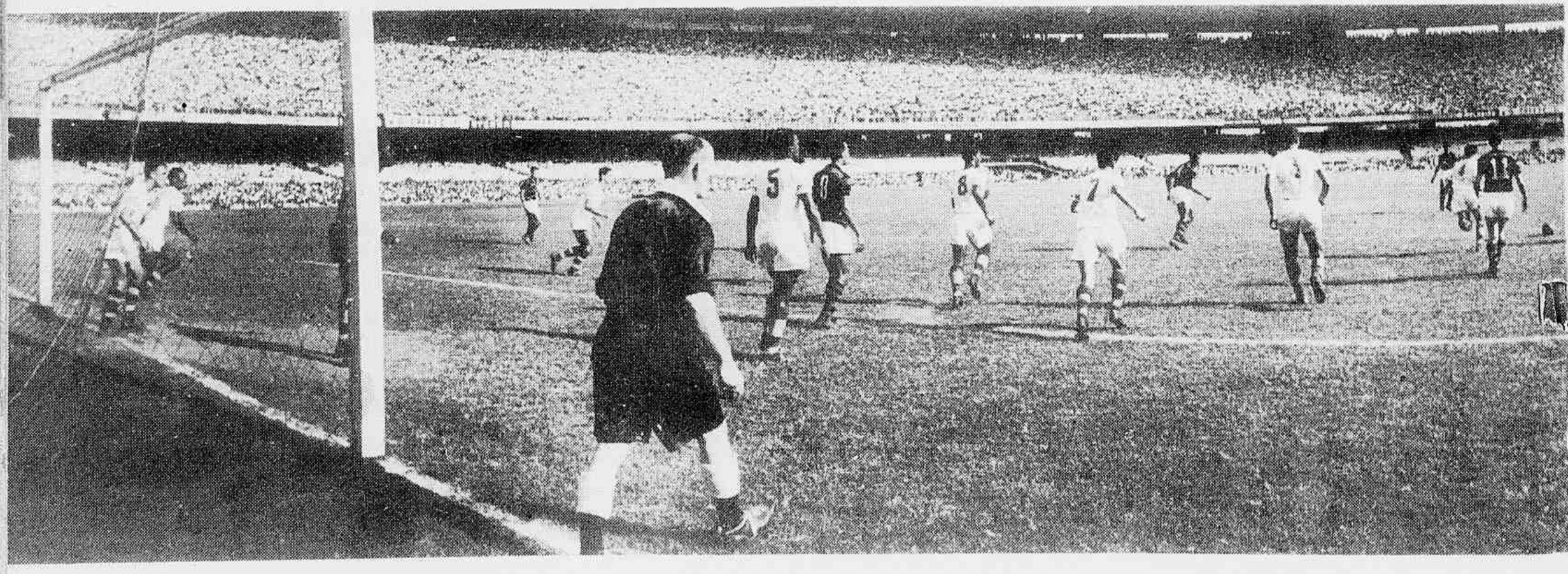
Escreveu: ARMANDO NÓBREGA

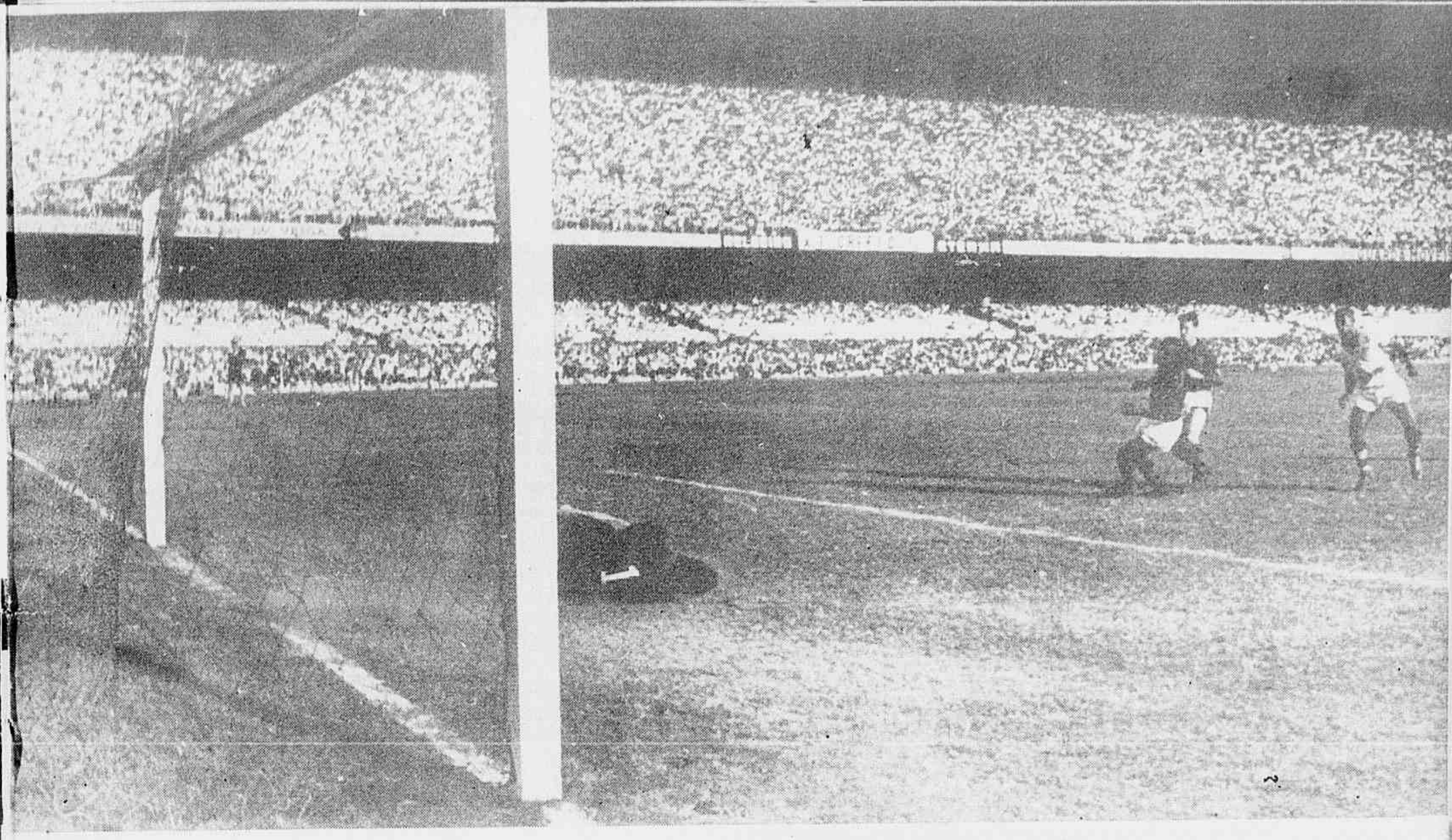
Fotos de JOSÉ SANTOS

O primeiro Fla x Flu do campeonato dêste ano confirmou tôdas as suas tradições de clássico emocionante, disputado palmo a palmo sem que o cavalheirismo dos litigantes tenha sido pôsto de lado. Foram noventa minutos de luta constante, pontilhada de lances sensacionais, ora sacudindo a torcida rubro-negra, ora fazendo vibrar com intensidade a torcida tricolor. Foi, realmente, uma tarde de gala no Maracanã, um dia de grande festa para o futebol carioca. No gramado, o duelo de dois grandes quadros, lutando com fibra e oferecendo um futebol de primeira plana; no cimento das arquibancadas duas grandes torcidas a vibrar, culminando com o clássico acenar de lenços e o já tradicional lançamento de pó de arroz simbolizando a vitória tricolor. A outra torcida, isto é, a rubro-negra, quedava-se triste, mas teve um gesto bonito no final quando aplaudiu o seu quadro que soube lutar, que vendeu caro a derrota, que demonstrou no revés estar possuído de um moral elevado, o que lhe possibilita uma pronta reabilitação e a retomada do caminho do almejado tri-campeonato.

Os rubro-negros, entretanto, só não gostaram de uma coisa, isto é, a confirmação da «escrita» que vem acompanhando os Fla x Flu desde o campeonato de 1954, pois de então até hoje os rubro-negros não conseguiram uma única vitória sôbre o seu velho rival. Todos esperavam fôsse esta a vez de o quadro da Gávea quebrar a já incômoda «escrita», porque, a julgar pelas atuações fraquíssimas dos rapazes de Álvaro Chaves nos jogos anteriores, mesmo desfalcado de alguns dos seus principais elementos, tais como Rubens, Índio e Tomires, o Flamengo reunia em tôrno de si tôdas as honras de favorito. Pois é êle o quadro que melhor produção vem apresentando no campeonato, está realmente embalado com os olhos voltados no tri-campeonato, e seus suplentes já deram sobejas demonstrações em outras

Ao lado, apreciamos um flagrante colhido logo após o encerramento do Fla x Flu. Os tricolores Pinheiro, Veludo, Baçu e Telê mostram-se radiantes com o triunfo alcançado, enquanto que os rubronegros Jadir e Pavão, sem perder a serenidade, felicitam cavalheirescamente os heróis da sensacional peleja. Em baixo, um momento de pressão do Flamengo, no primeiro tempo, notando-se os atacantes do Fluminense Telê, Didi, Atis e Escurinho inteiramente recuados, auxiliando a defesa.





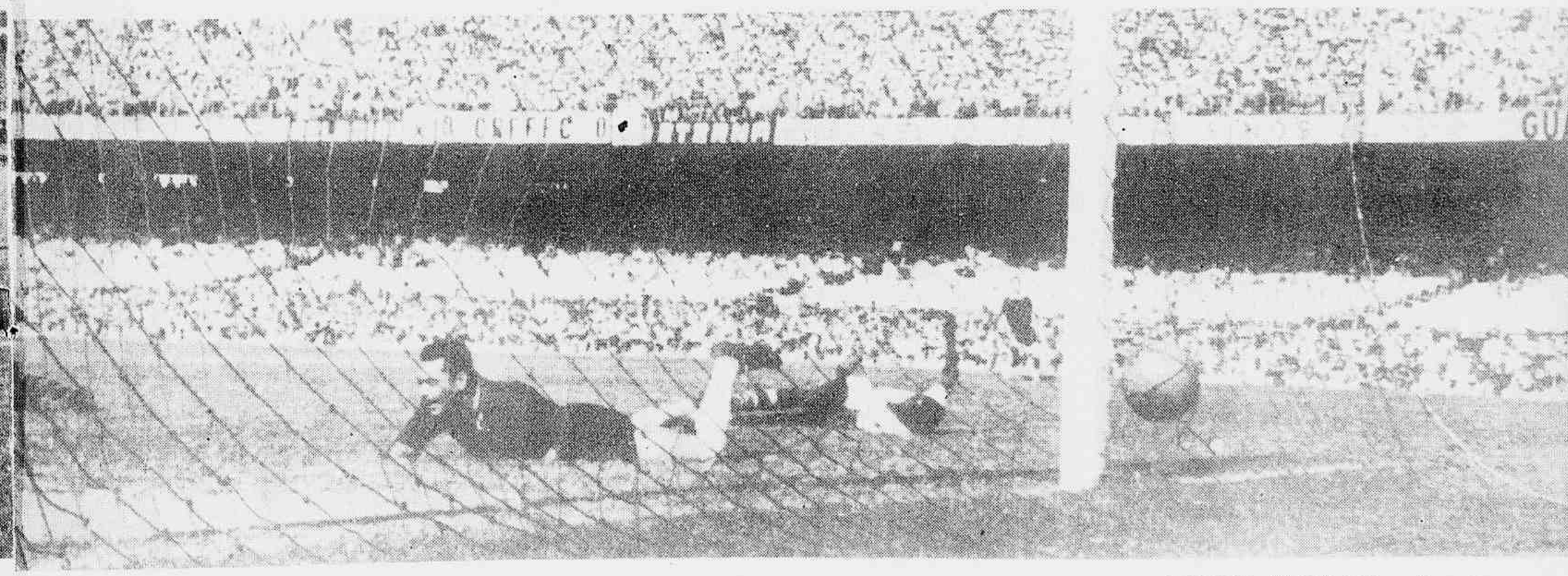
Êste foi o gol que decidiu a sorte da pugna. Recebendo um esplêndido passe de Atis, o comandante Valdo arrematou com precisão, superando Garcia pela segunda vez.

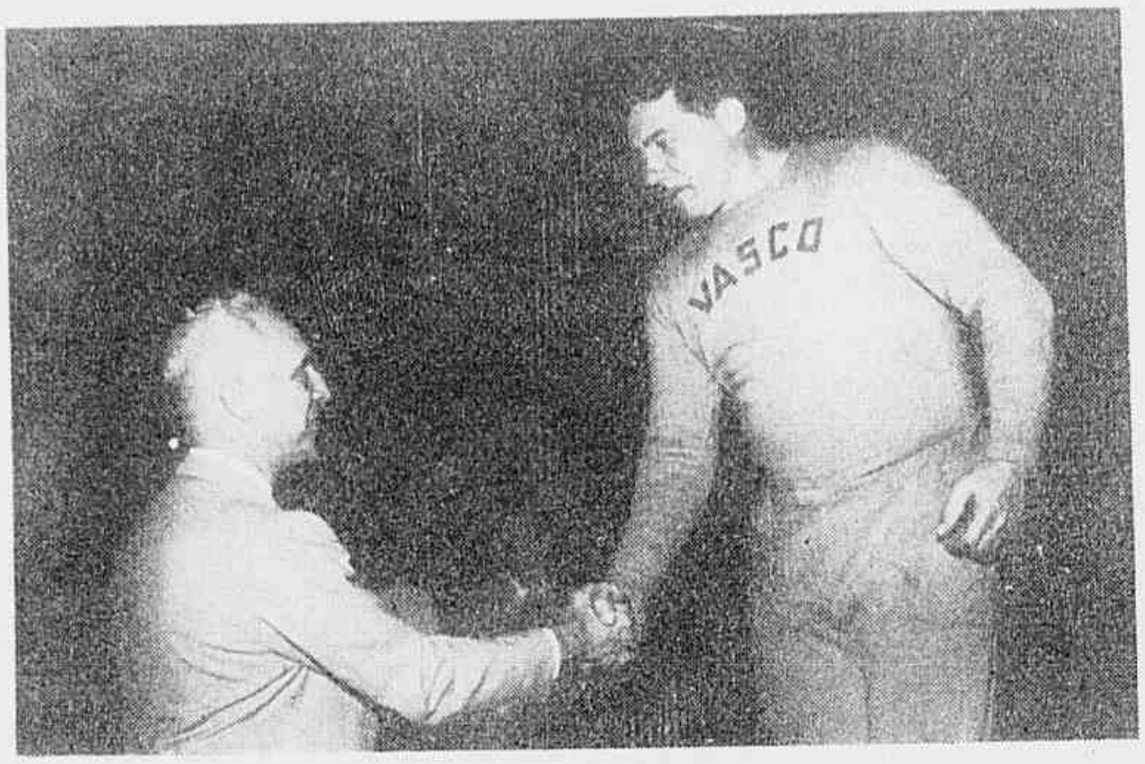
oportunidades de que estão aptos a substituírem qualquer titular, sem que com isso venha o quadro a sofrer quebra do seu excelente conjunto.

O que os rubro-negros otimistas se esqueceram é de que num Fla x Flu nunca há um quadro mais forte que o outro. Êles sempre entram no gramado num mesmo pé de igualdade, com as mesmas possibilidades de vitória. Não há, portanto, favoritismo. E isso provou agora o Fluminense, pois até seus homens chaves que vinham apresentando falhas em outros jogos, cresceram e se apresentaram como nos bons tempos. Foi o caso de Pinheiro, Didi e Telê, que desta vez foram o Pinheiro, Didi e Telê de outras jornadas em que se consagraram no conceito da torcida. Com êstes homens jogando bem, e um Veludo garantindo o arco, foi fácil aos demais se incendiarem ao sabor do embate. Vimos até um Baçu, jovem promissor do quadro aspirante, enfrentando com galhardia uma ala endiabrada constituída de um Paulinho e de um Joel. Por fim, apareceu no quadro — não sabemos se foi chave de Gradim — um Vítor, que sempre deu muita sorte no Fla x Flu.

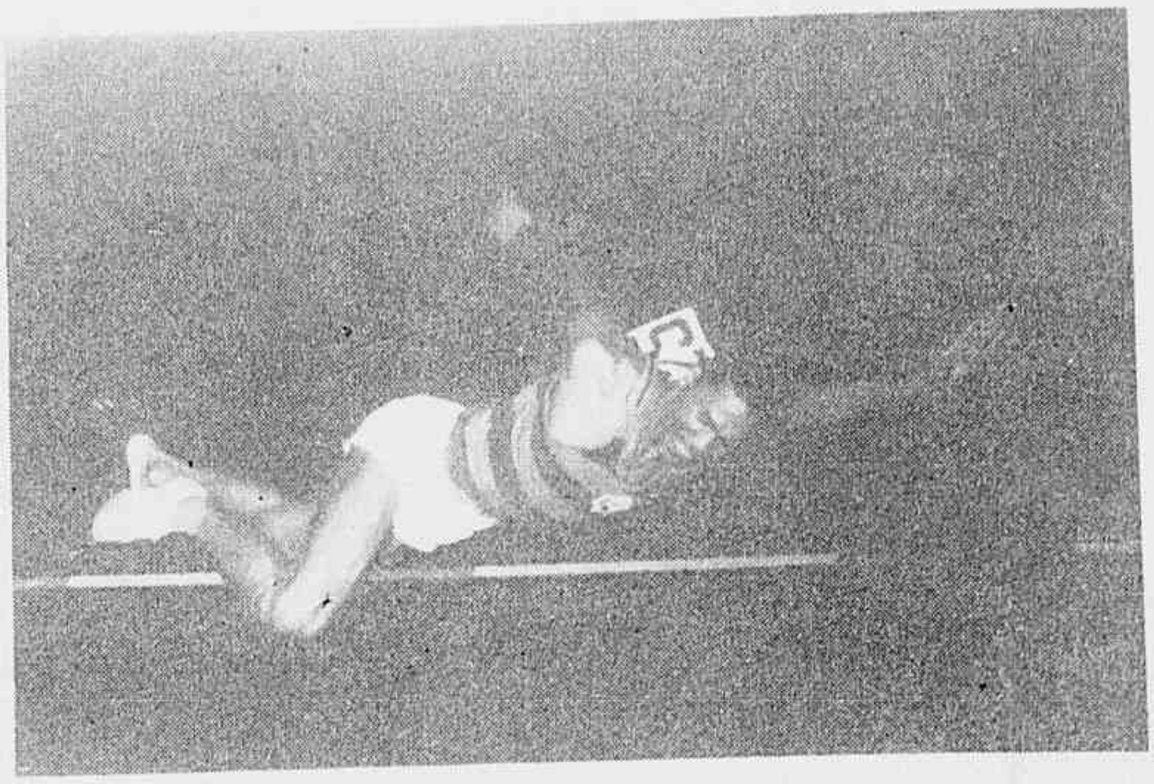
Por fim, êste Fla x Flu ficou indelével na memória de Ari Barroso, pois o festejado compositor e incondicional torcedor rubro-negro perdeu o seu precioso e respeitável bigode, seu companheiro de tantos anos de composições, de rádio, de futebol, numa original aposta com Haroldo Barbosa, compositor e tricolor ferveroso.

Ao lado, Gradim recebe de modo fleugmático a vitória da sua equipe, aplaudindo os jogadores no momento em que o árbitro dava por encerrado o cotejo. Em baixo, o tento «sui-generis» marcado por Escurinho, numa jogada em que Garcia falhou.





O atleta vascaíno Alcides Dambrós, que se sagrou mais uma vez campeão carioca de arremêsso do pêso, recebe cumprimentos do Dr. Fábio Carneiro de Mendonça, presidente do C.N.D.



José Teles da Conceição ultrapassa o sarrafo de 1.85 ms., no salto em altura. Depois de triunfar no salto em distância, nos 100 metros rasos e no revesamento 4 x 100, o campeão rubronegro figurou em segundo lugar, no salto em altura.

O jovem atleta rubronegro Manuel Rosindo da Silva Filho, revelação da atual temporada, que se tornou campeão carioca de lançamento do dardo.

FLAMENGO, BICAMPEÃO CARIOCA DE ATLETISMO

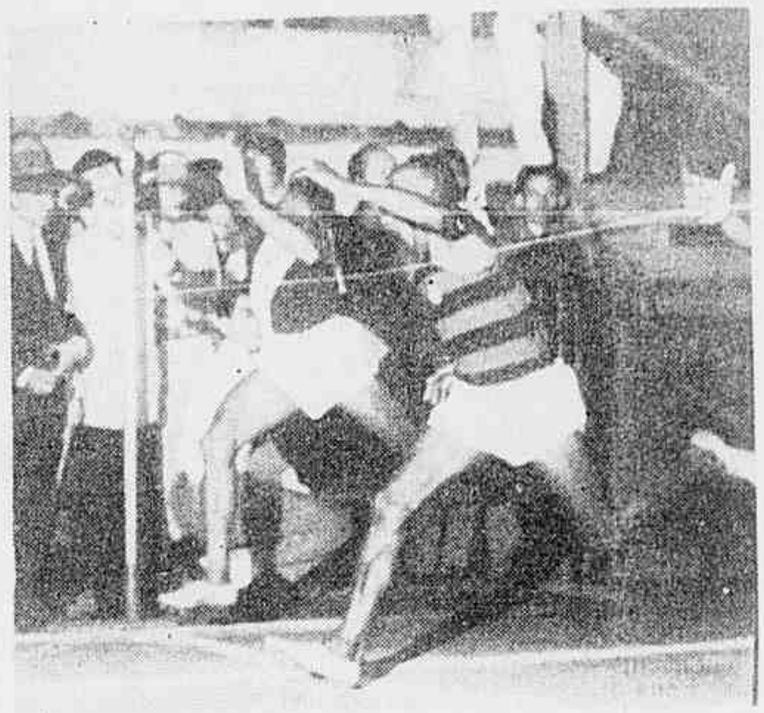
Com os resultados das duas primeiras fases da disputa do campeonato carioca de atletismo, o Flamengo já garantiu, pràticamente, a conquista do bicampeonato.

A primeira parte do campeonato carioca de atletismo masculino, levada a efeito na noite de 14 do corrente no estádio do Fluminense, teve um desenrolar brilhante, apresentando bons resultados técnicos e algumas emoções. O Flamengo colocou-se à frente dos concorrentes ao certame, após a primeira etapa, com 131 pontos seguido do Vasco, com 100, Fluminense 32 e Botafogo 17.

O notável atleta José Teles da Conceição, o «homem-equipe» do Flamengo, constituiu-se mais uma vez na maior figura individual da competição, levantando três provas: o salto em distância, os 100 metros rasos (igualando o recorde brasileiro com o tempo de 10,4 segundos) e integrando a equipe de revesamento de 4 x 100 ms. Depois de participar de tôdas essas provas, competiu ainda no salto em altura, sendo derrotado pelo seu companheiro de clube Adilton Luz, mas obtendo um honroso segundo lugar.

Na prova de arremêsso do pêso, vitoriou-se o vascaíno Alcides Dambrós, confirmando o seu favoritismo. Nadim Marreis, do Botafogo, e Emílio Stelig, do Vasco, figuraram nas colocações imediatas. Nos 110 metros com barreiras, o campeonissimo Wilson Gomes Carneiro suplantou Ijoel Rosa da Silva, do Flamengo, que se apresentava credenciado a surpreender o seu antagonista, mas acabou sendo vencido pela maior classe do cruzmaltino. No salto em distância a vitória de José Teles da Conceição foi impressionante. Enfrentando um rival do naipe de Ari Façanha de Sá, recordista sul-americano da especialidade, o notável atleta triun-

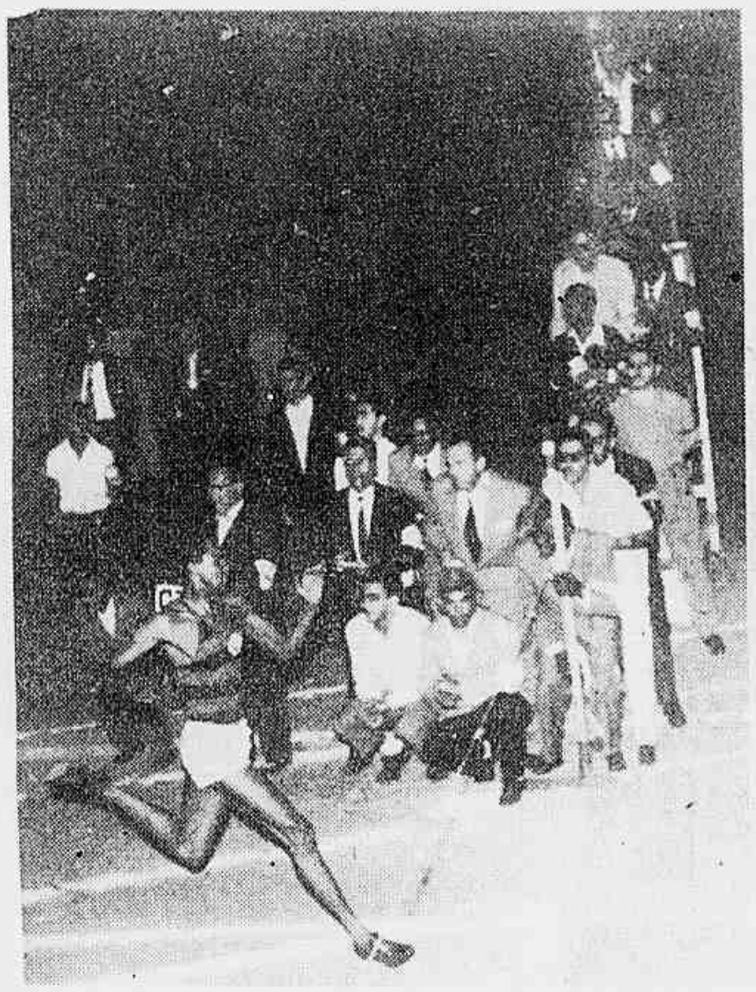
(Cont. na pág. 20)



Em eletrizante chegada, Mário Nascimento, do Vasco, vence os 400 metros rasos, superando o seu companheiro de clube Ulisses dos Santos, cuja mão aparece sôbre a fita de chegada, ficando em terceiro Valdomiro Monteiro, do Flamengo, que é visto ao centro.

Sebastião Mendes, do Flamengo, teve brilhante atuação, vencendo as corridas de 1.500 e 5.000 metros. Na fotografia acima, observamos o seu triunfo nos 1.500 ms.

Wilson Gomes Carneiro, do Vasco, confirmou o seu título de campeão sul-americano des 110 metros com obstáculos, triunfando com categoria.



Sensacional chegada de José Teles da Conceição, na prova final de 100 metros rasos, igualando o recorde brasileiro e deixando à distância os seus adversários.

"O Anuário do ESPORTE ILUSTRADO merece um lugar de honra em tôdas as bibliotecas esportivas"

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA ESPORTIVA
(A.B.I.)
RIO DE JANEIRO

Presados colegas de "O Esporte Ilustrado"

Caro Levy Kleiman

O anuário de "O Esporte Ilustrado", correspondente ao ano findo, é mais um utilissimopresente com que vocês brindam o desporto. Pelo valor como documentário, conservando vivo um passado que cada nova temporada parece postergar, mas que em verdade são capitulos marcantes da propria história evolutiva do desporto, o anuário de "O Esporte Ilustrado" merece um lugar de honra em todas as bibliotécas esportivas. Esse o trabalho em essência. Junte-se porem aos textos os esquemas ilustrativos, os desfiles de algarismos, o abundante material fotografico. E então teremos, mais que um memorial, a autêntica vizão de uma época que sería o passado mas que o anuário de "O Esporte Ilustrado" torna sempre presente, viva e palpitante.

Aceitem pois, presados colegas, os melhores cumprimentos do Departamento de Imprensa Esportiva da A.B.I., pelo brilho do cometimento. E, tambem, os agradecimentos do D.I.E. pelo exemplar que tão atenciosamente foi endereçado á nossa bibliotéca.

Com a melhor simpatia, o mais elevado apreço e a cordialidade de sempre, aqui fica o abraço do

Everardo Lopes
Diretor Geral

Quarta-feira, 14 de setembro

Palmeiras 7 x Cerro Porteño 1 — Em São Paulo.

Sábado, dia 17 de setembro

CAMPEONATO CARIOCA

Bonsucesso 4 x Madureira 1 (1x1). No campo do Madureira — Nilo (2), Geraldo e Milton, do Bonsucesso — Danúbio, do Madureira — Juiz: Davis, bom. Cr$ 25.373,00. **Bonsucesso** — Julião, Bibi e Gonçalo; Décio, Pacheco e Paulo; Milton, Geraldo, Válter, Jair e Nilo. **Madureira** — Danton, Bitum e Darci; Apel, Nilo e Mário; Danúbio, Machado, Tião, Murilo e Osvaldo.

Domingo, dia 18 de setembro

"TAÇA "O'HIGGINS"

Brasil 1 x Chile 1 (0x0). No Maracanã — Pinheiro, do Brasil — Ramirez, do Chile — Juiz: Charles Williams, bom. Cr$ 1.153.377,60. **Seleção Brasileira** — Castilho, Paulinho, Pinheiro e Nilton Santos; Ivan e Dequinha; Garrincha, Válter, Evaristo, Didi e Escurinho. **Seleção Chilena** — Escutti, Alvares, Almeida e Carrasco, Cortês e Cubillo; Ramirez (depois Hormazabal), Hormazabal (depois Jorge Robledo), Melendez, Fernandez e Sanchez (depois Ramirez).

VASCO NO PARÁ

Sábado, dia 17 de setembro

Vasco 3 x Paissandu 3 (Vasco 1x0). Iêdo, Silvio Paródi e Natividade (contra) do Vasco — Meia Noite (2) e Cacetão, do Paissandu — Juiz: Orlando Pinho, bom.

Domingo, 18 de setembro

Vasco 0 x Clube do Remo 0 (0x0). **Vasco da Gama:** Ernâni, Tomás (Ismael) e Pedro; Amauri, Jofe (Adésio) e Alfredo; Pedro Bala, Maneca, Ademir, Pinga e Silvio Paródi. **Clube do Remo:** Smith, Olinto e Ribeiro; Sessenta, Jambo e Baiano; Papo Rôxo (Mariscal), Dudinha, Quiba, Jaime e Santo Antônio.

Flamengo 4 x Nacional 1 (2x0). Em Muriaé, Minas — Nabor (3) e Esquerdinha, do Flamengo — Haroldo, do Nacional — Juiz: Lita Guedes, — Cr$ 50.000,00. **Flamengo:** Aníbal (Ari), Joubert e Jorge David (Dison); Servílio, Milton (Vicente) e Osni; Milton, Duca (Babá), Nabor, Benitez (Henrique) e Esquerdinha.

Botafogo 0 x Tupi 0 — Em Juiz de Fora — Juiz: Wilson Lopes, regular. Cr$ 84.670,00. **Botafogo:** Edgard, Gerson e Rubens; Orlando Maia, Bob (Juvenal) e Pampolini; Neivaldo (Orlando), João Carlos, Gato (Mário), Quarentinha e Joel. **Tupi:** Toti, Gil e Timbinha; Jorginho, Moacir e Eli; Zé (Cotoco), Francinha, Ipojucan, Mateuzinho (Vitrinho) e Toledinho.

CAMPEONATO PAULISTA

Sábado: São Paulo 2 x São Bento 2, em São Caetano do Sul. Juiz: Esteban Marino. Renda Cr$ 113.325,00. 1.º tempo 1x1. Gols de Tantos, Maurinho Bota e Pé de Valsa, nessa ordem.

Gibi, do São Bento, foi expulso de campo no último minuto.

Domingo: Corintians 2 x Ponte Preta 1, no Pacaembu pela manhã. Juiz: João Etzel. Renda Cr$ 174.245,00. 1.º tempo: Ponte Preta 1x0. Gols de Baltazar (da Ponte Preta), Carbone e Paulo, nessa ordem.

Portuguêsa 3 x Palmeiras 2, no Pacaembu à tarde. Juiz: Mário Viana. Renda: Cr$ 570.125,00. 1.º tempo Portuguêsa 2x0. Gols de Edmur, Airton, Valdemar Fiúme, Rodrigues (pênalti de Reinaldo em Humberto) e Airton.

Santos 3 x Linense 2, em Lins. Juiz: Esteban Marino. Renda Cr$ 87.130,00. 1.º tempo 1 x 1. Gols de Tito, Vasconcelos (pênalti, "hands" de Frangão), Del Vecchio, Tito e Del Vecchio, nessa ordem.

Jabaquara 2 x Taubaté 1, em Santos. Juiz: Carlos Monteiro (Tijolo). Renda: Cr$ 72.325,00. 1.º tempo: Jabaquara 2 x 1. Gols de Berto, Araraquara e Esquerdinha, nessa ordem.

XV de Novembro de Piracicaba 5 x Guarani 3, em Campinas. Juiz: Martim Di Fierro. Renda: Cr$ 53.250,00. 1.º tempo: XV de Piracicaba 3x1. Gols de Guerra (4, sendo 1 de pênalti, "hands" de Palante) e Nelsinho pelo XV e Augusto, Dido e Villalobos pelo Guarani.

XV de Novembro, de Jaú 1 x Noroeste 1, em Jaú. Juiz: Pedro Calil. Renda: Cr$ 39.180,00. 1.º tempo: 0x0. Gols de Zeola e Guanxuma.

SITUAÇÃO DO CAMPEONATO PAULISTA:

1.º Santos e Palmeiras, com 2 pontos perdidos; 2.º Corintians, Portuguêsa e São Paulo, com 5; 3.º Noroeste com 7; 4.º Guarani com 8; 5.º XV de Jaú com 10; 6.º Jabaquara e XV de Piracicaba com 11; 7.º Linense, Ponte Preta e São Bento com 12; 8.º Taubaté com 14.

Próxima rodada: Sábado: Palmeiras x Santos, no Pacaembu. Domingo: Portuguêsa x Corintians, no Pacaembu. Taubaté x São Paulo, em Taubaté; XV de Jaú x Linense, em Jaú; XV de Piracicaba x Noroeste, em Piracicaba; Ponte Preta x São Bento, em Campinas; Jabaquara x Guarani, em Santos.

PLACAR FUTEBOLÍSTICO

NÚMEROS DO CAMPEONATO CARIOCA DE 55

CLASSIFICAÇÃO	Jogos J	V	E	D	Pontos G	P	"Goals" P	C	S	D
1.º VASCO DA GAMA	6	6	—	—	12	—	17	3	14	—
2.º FLAMENGO	6	5	—	1	10	2	18	6	12	—
2.º FLUMINENSE	6	5	—	1	10	2	17	7	10	—
3.º BONSUCESSO	7	4	2	1	10	4	13	9	4	—
3.º BOTAFOGO	6	4	—	2	8	4	10	7	3	—
4.º AMERICA	6	3	1	2	7	5	11	9	2	—
5.º BANGU	6	3	—	3	6	6	10	7	3	—
6.º OLARIA	6	2	—	4	4	8	10	8	2	—
7.º CANTO DO RIO	6	1	—	5	2	10	7	14	—	7
7.º PORTUGUESA	6	—	2	4	2	10	6	18	—	12
7.º S. CRISTÓVÃO	6	—	2	4	2	10	5	18	—	13
8.º MADUREIRA	7	—	1	6	1	13	5	23	—	18

Total de goals em 37 jogos: 129 (cento vinte e nove).

Artilheiros: 1.º Valdo (Fluminense) — 7; 2.º Evaristo (Flamengo) e Válter (Vasco) — 6; 3.º Índio (Flamengo), Pinga (Vasco), Escurinho (Fluminense), Tiãozinho (Olaria) e Nilo (Bonsucesso) 4; 4.º Paulinho (Flamengo), Paródi (Vasco), Ceninho e Osvaldinho (América), Décio e Nívio (Bangu), Gato (Botafogo) e Válter, Geraldo e Milton (Bonsucesso) — 3; 5.º Joel (Flamengo), Didi e Telê (Fluminense), Quarentinha e Joel (Botafogo) Leônidas e Washington (América), Simões (Olaria), Wilson (C. do Rio) e Tião (Madureira) — 2; 6.º Rubens, Zagalo e Dequinha (Flamengo), Ademir, Sabará e Vavá (Vasco), Pinheiro e Átis (Fluminense), Bob, Paulinho e João Carlos (Botafogo), Ferreira (América), Mário, Grilo e Xavier (Bangu), Bera, Léo, Russo e Moacir (Olaria), Bené, Osmar, Arnóbio, Jairo e Mário (C. do Rio), Denone, Miltinho, Neca, Joe, Guilherme e Valeriano (Portuguêsa), Cabo Frio, Dino, Santo Cristo e Carlinhos (S. Cristóvão) e Nilo e Machado (Madureira) — 1. **Artilheiros negativos:** Manfredo (S. Cristóvão) e Gavillán (Bangu) — 1.

Total de rendas em 37 jogos Cr$ 6.415.613,50.

Próxima rodada: Sábado — América x Botafogo, no Maracanã. Domingo — Fluminense x Vasco, no Maracanã; Olaria x Flamengo, em Bariri; Portuguêsa x Bangu, em Campos Sales; Canto do Rio x São Cristóvão, em Caio Martins.

APESAR DO...

(Cont. da pág. 9)

Voltando à análise técnica do prélio, examinaremos individualmente os componentes dos dois esquadrões. Entre os brasileiros, Castilho teve um desempenho pouco satisfatório, falhando no lance do tento chileno, por encontrar-se mal colocado, e mostrando-se inseguro em algumas intervenções. No trio de zagueiros, colocamos Pinheiro em plano superior, com uma "performance" muito convincente como "dono" da área, além de ter o mérito de haver convertido em gol o pênalti que executou. Nilton Santos demonstrou muita segurança, embora tenha procurado abusar do preciosismo no início da peleja, quando efetuou "driblings" notáveis, mas dificultou algumas jogadas fáceis por querer fintar os antagonistas. Paulinho começou muito inseguro, nada do que fazia dava certo, mas depois de passados os primeiros minutos firmou-se definitivamente. Os médios volantes Ivan e Dequinha demonstraram muita classe e, por certo, teriam brilhado mais se tivessem jogado como costumam, na "diagonal". Os cinco atacantes tiveram bons e maus momentos. Os mais uniformes foram Didi e Escurinho, aquêle executando um bom trabalho de ligação e êste efetuando perigosas escapadas, contra as quais muito lutou o seu marcador. Garrincha realizou duas ou três grandes jogadas, mas estêve perdido durante a maior parte do embate. Evaristo não estêve bem nas disputas dentro da área, mas propiciou grandes oportunidades a Válter, dando-lhe passes excelentes, que poderiam ter redundado em gols. Quanto ao meia vascaíno, atuando sem condição física perfeita, brilhou nos lances efetuados fora da área, mas teve muita infelicidade nos arremates, perdendo tentos que pareciam certos.

No time dos Andes, o guardião Escutti foi, sem dúvida, a maior figura. Demonstrando um magnífico senso de colocação, neutralizou sempre com maestria os mais perigosos arremessos da nossa vanguarda. Foi uma das atrações que salvaram o espetáculo. Os três zagueiros também apareceram com destaque, lutando com firmeza. Alvarez foi o melhor, marcando com grande eficiência o perigoso Escurinho. Almeida demonstrou muita segurança, constituindo-se num autêntico baluarte, mas perturbou-se no final da partida, depois do ligeiro incidente que provocou quando o árbitro assinalou o pênalti contra o seu quadro. Carrasco foi um marcador implacável, procurando sempre conter Garrincha do melhor modo possível. Os médios Cortês e Cubillos lutaram com ardor, mas prestaram sempre maior apoio à defesa, em prejuízo do ataque. A ala direita, composta por Ramirez e Hormazabal, foi o melhor setor da vanguarda. O primeiro lutou com entusiasmo diante de um Nilton Santos e quando deslocou-se para a esquerda aproveitou muito bem um passe de Robledo para consignar o tento de empate da sua seleção. O segundo revelou-se um exímio controlador da pelota e chegou a manter, em determinados momentos, interessantes duelos com Dequinha. Entre os restantes, Melendez e Sanchez estiveram apagados, tendo o ponteiro aparecido um pouco no início da peleja. Fernandez demonstrou possuir um pelotaço temível, mas não teve grandes oportunidades. Finalmente, o veterano Robledo, que entrou em campo na última meia-hora de jôgo, conduziu-se com bastante acêrto e influiu na jogada que redundou no tento do seu conjunto, dando um ótimo passe ao ponteiro Ramirez.

O juiz britânico Mr. Charles Williams dirigiu a refrega com muita segurança, tendo poucas falhas no decorrer dos noventa minutos. O lance do pênalti foi claro e indiscutível, pois o zagueiro Almeida aterrou Evaristo com um empurrão, quando êste se preparava para arrematar. Não compreendemos por que o zagueiro chileno rebelou-se contra a marcação da penalidade, que não merecia a menor contestação.

FLAMENGO BICAMPEÃO...

(Cont. da pág. 16)

tou de maneira sensacional. Saltando apenas três vêzes pois precisava poupar-se, estabeleceu duas marcas excelentes, que não foram ultrapassadas pelo saltador do Fluminense, embora êste utilizasse as seis tentativas regulamentares. Na primeira série de saltos de classificação, Teles marcou 7,17, o que lhe bastou para chegar às finais em primeiro lugar. Na primeira tentativa final cometeu falta, mas no salto seguinte marcou 7,40 ms., não se apresentando na última série. Enquanto isto, nas suas seis tentativas, Ari Façanha assinalava 7,14, como seu melhor resultado. Na final dos 100 metros rasos, novamente José Teles brilhou extraordinàriamente, vencendo com grande superioridade sôbre os demais e igualando o recorde brasileiro dessa distância. Paulo Cabral da Fonseca formou a dupla rubronegra, devendo-se notar que o Vasco não obteve um só ponto nessa prova. Nos 1.500 metros, o recordista carioca Sebastião Mendes triunfou categòricamente, sem se empregar a fundo, secundado por Rômulo Ferreira Gomes, do Vasco. No lançamento do dardo verificou-se uma surprêsa: nos dois primeiros postos figuraram dois atletas que estrearam na temporada de 55, o que demonstra a utilidade da renovação de valores. Manuel Rosindo da Silva Filho, do Flamengo, e Orlando Oliveira, do Vasco, foram os heróis dessa prova. Nos 400 metros rasos, houve um duelo sensacional entre os vascaínos Mário Nascimento e Ulisses dos Santos e os rubronegros Valdomiro Monteiro e Armando Silva, levando a melhor os dois primeiros, numa chegada empolgante, que suscitou dúvidas nos próprios juízes. Nos 5.000 metros, Sebastião Mendes voltou a vencer, impondo-se com brilhantismo ao cruzmaltino João Alves dos Santos Filho, que liderou a corrida durante grande parte do percurso mas acabou sendo superado por boa margem. No revesamento de 4 x 100 metros, prova principal da noite, laureou-se a turma do Flamengo, que confirmou o seu favoritismo, enquanto que a equipe do Fluminense também correspondeu aos prognósticos, colocando-se em segundo, à frente do Vasco. Nas duas primeiras passagens do bastão, os tricolores ocupavam a liderança, seguidos dos cruzmaltinos, com o Flamengo em terceiro. Paulo Cabral da Fonseca, todavia, reacionou sensacionalmente na terceira etapa, entregando o bastão a José Teles já em igualdade de condições com o Fluminense e já tendo ultrapassado o Vasco. José Teles, então, decidiu a corrida, vencendo convincentemente. A última prova a encerrar-se foi a de salto em altura. Interrompida para que se realizasse o revesamento, foi terminada pouco depois, e José Teles da Conceição pagou tributo aos esforços despendidos nas competições de que havia participado anteriormente, ficando em segundo lugar e cedendo o pôsto de honra a Adilton Luz, também do Flamengo, veterano atleta que ainda brilha nos nossos certames. O terceiro colocado foi Hélio Paranaguá, do Fluminense, tendo os três primeiros registrado o mesmo resultado de 1,85 ms., decretando-se as posições pelo número de tentativas efetuadas.

Dessa maneira, desenrolaram-se renhidamente as provas e agradaram à assistência presente ao estádio das Laranjeiras. O único reparo cabe à direção do campeonato, pelo incidente havido no início da prova de 5.000 ms., quando os cronometristas não foram avisados do início da corrida e tiveram de interrompê-la quando os atletas haviam percorrido cêrca de 200 ms. Daí nasceram algumas discussões entre os próprios juízes, mas afinal a situação foi contornada. Os campeões das provas da primeira parte do certame atlético da cidade, com os resultados obtidos, foram os seguintes:

Arremêsso do Pêso — Alcides Dambrós (Vasco) — 14,73 ms.

Salto em Distância — José Teles da Conceição (Flamengo) — 7,40 ms.

110 metros com barreiras — Wilson Gomes Carneiro (Vasco) — 14,8 seg.

1.500 metros — Sebastião Mendes (Flamengo) — 4 min. 13 seg.

100 metros rasos — José Teles da Conceição (Flamengo) — 10,4 seg. (Igual ao recorde brasileiro).

400 metros — Mário Nascimento (Vasco) — 49,4 seg.

Arremêsso do Dardo — Manuel Rosindo da Silva Filho (Flamengo) — 57,95 ms.

5.000 metros — Sebastião Mendes (Flamengo) — 15 min. 28 seg.

Revesamento 4 x 100 metros — Equipe do Flamengo (Ijoel — Armando — Paulo — José Teles) — 42,4 seg.

Salto em Altura — Adilton Luz (Flamengo) — 1,85 ms.

TÊNIS...

(Cont. da pág. 18)

sagrado à imprensa, sábado dia 10 e lá estiveram: Lucy Maia, bi-campeã carioca, e sua irmã Elcy, M. Figueiredo, Ruth Mesquita, Clélia Furtado, do Rio; Cecy Carvalho, I. Metzner, Amélia Cury de S. Paulo; Iris Mendonça, campeã mineira; José Torok, campeão carioca, o seu parceiro, Aloísio Esteves, Mário Pucheu, Aloísio Souza, Herbert Mesquita e outros. S. Paulo enviará todos os seus campeões, a fim de conservar a posse da rica Taça Herbert Mesquita instituída pela Prefeitura de Caxambu, para o triangular inter-estadual Rio x São Paulo x Minas, que se encontra com a vantagem de 3 x 1 sôbre os cariocas. Dia 18, todos regressaram a fim de intervir no Campeonato Brasileiro que será efetuado êste ano no Distrito Federal, sôbre o qual faremos ampla reportagem.

QUANDO SOUBE QUE O BOTAFOGO HAVIA CONTRATADO UMA PORÇÃO DE JOGADORES QUE PERTENCERAM AO FLUMINENSE, AQUÊLE TORCEDOR DO ALVI-NEGRO COMENTOU: «PRO NEGÓCIO FICAR BOM SÓ FALTA O ZEZÉ LEVAR PARA GENERAL SEVERIANO AS TRAVES E A LEITERIA DO CASTILHO.»

BATE-PAPO COM O MISTER

Quando Mr. Charles Williams saía do Maracanã, após o clássico Flamengo x Botafogo, quisemos saber sua opinião sôbre o jôgo.

— Muita corridas. Todos lutar muito.

— Destaca algum nome? — quisemos saber.

— Oh, yes, como não? Eu ter uma conhecida antigas no time do Flamengas que me surpreender.

Como era a primeira vez que Mr. Williams vinha ao Brasil e, também, como vira o Flamengo jogar pela primeira vez, procuramos saber quem era o tal jogador que o surprendeu.

E êle, com aquela calma britânica:

— Ser a Tomirres. Mim já o conhecer da filme «As cangacerres». Mas êle estar mais cangacerro do que nunca!

★

APRENDIZADO

Na Tribuna de Honra do Maracanã, alguns aplaudiram Mr. Williams quando êle apitou pênalti contra os chilenos. A grande maioria, porém, vaiou-o. Depois de dizer alguns xingamentos ao árbitro, um figurão do esporte, que estava ao nosso lado, gritou a plenos pulmões:

— Será que o Diego di Léo disse a Mr. Williams que o apito pode ser transformado em gazua para surrupiar vitórias?

REABILITAÇÃO

Sábado, cedo ainda, telefonei pro Fadel:

— É verdade que você vai viajar mesmo, Fadel?

— Se vou? (disse êle). Claro que vou. E vou com a alma lavada. O Mengo está reabilitado da derrota do FlaxFlu.

— Reabilitado como, Fadel?

E êle respondeu com outra pergunta:

— Então o Zé Lins do Rêgo não foi eleito pra Academia?

A PERGUNTA

Diante dos resultados obtidos domingo último pelo Vasco da Gama (dois empates em Belém do Pará, com o Flávio Costa juntinho dos jogadores), aquêle vascaíno doente tornou a perguntar:

— Será que quando o Flávio voltar pra bôca do túnel o Vasco vai continuar na liderança?

EXPLICAÇÃO

Depois do jôgo Brasil 1 x Chile 1, o técnico chileno ficou **estirado** de emoção no vestiário. Fui ao encontro dêle e perguntei:

— Como é que explica a vitória, quero dizer o empate de hoje, seu Tirado?

E êle, muito calmo, fazendo trocadilhos, explicou:

— Triunfamos sôbre la seleción brasileña porque Escutti foi um escudo e Carrasco deu o golpe de misericórdia em muchas das investidas de los brasileños matando bem la pelota...

OS IMPARCIAIS — II

Aqui está o segundo capítulo da novela que iniciamos na semana passada. Êste episódio intitula-se «A rubronegrada» e tem o seguinte elenco: Everardo Guilhon (êste representando 3 personalidades: Super XX, Janjão Cisplandim o Serafim Ponte Grande), Giampaoli Pereira, José Scassa, Leunam Leite, Otelo Caçador, Luis Brandão, Rui Viotti, Mário Provenzano, Aldo Viana, Ari Barroso, Jorge Cúri, Oliveira Salazar, Celso Garcia e Romeu Varsano. Ainda faltam muitos, mas os que não figuram nesta relação pediram-me pelo amor de Deus que não divulgasse os seus nomes para que os leitores e ouvintes continuassem na doce ilusão de que êles são imparciais.

Aguardem, na próxima semana, um capítulo tricolor: «Os pó de arroz».

CINEMA SPORT

DUELO DE PAIXÕES — Artur Pires x Gilberto Cardoso.

O CURANDEIRO — Paes Barreto.

A UM PASSO DA DERROTA — Gradim.

REGIÃO DO ÓDIO — Um canto da sede do Vasco.

AÇO DE BOA TÊMPERA — Pavão.

FUTEBOL E POLÍTICA

A política está centralizando as atenções, como não poderia deixar de ser. Por isso, outro dia, à porta do Cineac, após terminado o expediente na FMF, o nosso querido Abelard My Darling França fêz as seguintes comparações:

— Não é difícil estabelecer um paralelo entre os grandes clubes e os candidatos à presidência e à vice-presidência. Querem ver?

Todos quiseram e então Abelard My Darling França disse:

— Ademar é o Flamengo, Juscelino é o Vasco, Juarez é o Fluminense e Plínio Salgado é o Botafogo. No setor dos vice, Milton Campos é o América, Jango Goulart é o Bangu e Danton Coelho o Bonsucesso...

A OUTRA SELEÇÃO

Quando Mr. Williams deu por terminado o encontro no qual marcou um belo tento via Pinheiro, fui direto ao supervisor da seleção:

— Dr. Paulo, é verdade que alguns jogadores irão jogar em São Paulo, no outro jôgo com os chilenos?

E êle, muito calmo:

— O Zezé bem que me falou nisso. Mas você pensa que eu sou tão bobo ao ponto de deixar o Zezé enfraquecer a seleção paulista?

DEFINIÇÃO

Boa definição do jôgo de domingo deu aquêle cartola:

— Foi uma peleja que o misto Fluminense-Vasco, reforçado por alguns jogadores do Botafogo, quase ganha o jôgo por culpa do juiz...

GALERIA DE VALORES

BENITO

O jovem zagueiro da equipe do Canto do Rio tem apresentado destacadas atuações no atual campeonato da cidade, revelando-se um autêntico valor que desponta no «soccer» metropolitano. Sendo cedido ao grêmio niteroiense apenas por empréstimo, pois na próxima temporada deverá retornar ao Vasco da Gama, Benito está adquirindo experiência como titular do conjunto alviceleste. E também vem demonstrando que, no futuro, poderá tornar-se um verdadeiro craque.

O Fla x Flu da sexta rodada do campeonato carioca constituiu-se numa verdadeira sensação e pode mesmo ser considerado como o maior "match" da atual temporada, até o presente. Grandes emoções foram proporcionadas ao público, confirmando a tradição do "clássico das multidões". Na foto que ilustra esta página, apresentamos um flagrante da grande peleja, vendo-se o atacante rubronegro Evaristo cabeceando com perigo contra a cidadela guarnecida por Veludo, quando Clóvis já havia tentado alcançar o couro, sem êxito. Mas, para alívio da torcida tricolor, a pelota passou rente à trave, perdendo-se pela linha de fundo... (Foto José Santos).